



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL – ProfEPT



LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR

PROEJA E FORMAÇÃO OMNILATERAL:

**ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE
OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA
NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO**

Porto Velho - RO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

A283p

Aguiar, Luciana Ribeiro Tiburtino.
Projeja e formação omnilateral: Estudos de viabilidade para
implantação de oferta do projeja nos campi Porto Velho Zona Norte e
Porto Velho Calama do IFRO. / Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar. -
Porto Velho, 2025.
62 f. : il.

Orientador(a): Dra. Rosa Matins Costa Pereira.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.
ISBN 978-65-01-61474-8

1. Gestão educacional. 2. Projeja. 3. Educação de jovens e
adultos. I. Pereira, Rosa Matins Costa (orient.). II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 374

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956

LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR


PROEJA E FORMAÇÃO OMNILATERAL:

ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT; área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica; linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Macroprojeto 4 – História e memórias no contexto da EPT.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira

Porto Velho - RO
2025



Dedico este trabalho a todos os jovens e adultos que sonharam algum dia em finalizar seus estudos, mas que por algum motivo não conseguiram. Em especial, dedico aos meus quatro irmãos, que, devido a dificuldades financeiras e desafios raciais, não tiveram a oportunidade de finalizar sua formação. Essa realidade evidencia a importância de programas como o PROEJA, que poderiam ter proporcionado a eles e a tantos outros uma trajetória educacional mais acessível e inclusiva.

FICHA TÉCNICA

Origem do Produto

Produto educacional desenvolvido a partir da dissertação intitulada “Estudo de Viabilidade para Implantação da Oferta do PROEJA nos Campi Porto Velho Calama e Zona Norte do IFRO”.

O que é o Produto?

Consiste em um e-book com registros sistematizados das informações levantadas, mapeadas e categorizadas durante a realização de um estudo de viabilidade para a implantação do PROEJA. O material organiza dados, análises e percepções obtidas junto a gestores, docentes, especialistas e representantes da comunidade.

Áreas de Conhecimento

Educação Profissional e Tecnológica. Educação de Jovens e Adultos. Gestão Educacional.

Objetivo

Subsidiar o debate institucional sobre a oferta do PROEJA no IFRO, com base em evidências coletadas, a fim de contribuir com a construção de caminhos possíveis para garantir o direito à educação a jovens e adultos que não tiveram acesso na idade apropriada.

Público-Alvo

Gestores, professores, pesquisadores e demais profissionais envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e com a gestão da educação profissional no IFRO.

Finalidade

Oferecer um material de apoio reflexivo e técnico que colabore com o planejamento e tomada de decisão institucional quanto à oferta do PROEJA nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte.

Divulgação

Disponibilização em formato digital.

Disponibilização

O e-book será disponibilizado na biblioteca do IFRO – Campus Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte e poderá ser acessado também pela Plataforma EduCapes. Haverá divulgação por meio e-mail da pesquisadora, com o intuito de ampliar seu alcance entre gestores, docentes e demais interessados na EJA integrada à educação profissional.

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa jamais teria sido concluída se não fosse com a ajuda de Deus, então meu primeiro agradecimento não seria outro, a Ele que é digno de toda honra, glória e louvor.

Agradeço ao meu esposo pela paciência em todos os momentos em que eu estava chateada ou estressada por conta das demandas e por ser meu porto seguro.

Ao meu filho, que sempre que precisava, estava disposto a me ajudar em todas as situações, principalmente tecnológicas.

Agradeço à minha mãe, que é o motivo de eu estar aqui e por ser essa rainha tão especial.

À minha sogra por todas as orações e cuidado que teve comigo desde que meu filho era bebê. Muitas vezes, ela segurou a barra para eu continuar os estudos.

Agradeço às minhas amigas Carolina Lujan, Adriana dos Anjos, Luana Ferreira por todas as descontrações que me ajudavam a enxergar a vida um pouco mais leve.

Sou grata aos colegas de trabalho, que deixam o ambiente prazeroso e com clima agradável, em

especial à Ana Angélica de Lima, que em todas as dúvidas, sempre me orientava com toda a dedicação do mundo

A minha chefe Sonia Carla por toda sensibilidade e apoio ao meu estudo pela paciência nos três meses que precisei me ausentar do trabalho para dedicação a esse estudo.

A minha família em geral que e vibraram por mim em especial minha sobrinha Gabriela que me ajudou nas fases do meu mestrado.

Não posso esquecer os agradecimentos à minha orientadora Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, por toda força, orientação e dedicação que fez muita diferença nos resultados da minha pesquisa.

Ao Programa de Mestrado ProfEPT e a todos os meus professores, por todas as orientações e ensino sobre a forma integral do ser humano, ensino esse que levarei para a vida.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta, colaboraram para que fosse possível eu chegar até ao final dessa pesquisa e de todo o estudo. Se-
rei sempre grata!



SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA.....	6
AGRADECIMENTOS.....	7
SUMÁRIO.....	8
1. introdução.....	14
2. Recorte histórico	17
2.1 Breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.	17
2.2 O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos: um eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo.....	18
2.3 Recorte da História local da EJA (PROEJA) no município de Porto Velho	20
2.4 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com a Educação de Jovens e Adultos na EPT	22
3. PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 Caracterização da pesquisa.....	27
3.2 Local e participantes da pesquisa	28
3.3 Critérios de inclusão	28
3.4 Critérios de exclusão	28
3.5 Desenvolvimento do Produto Educacional	28
3.6 Caminhos de análise	29

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 Levantamento dos dados secundários.....	31
4.2 Demandas e necessidades sobre a população para o PROEJA	31
4.3 Percepções sobre o PROEJA: fóruns realizados nos dois campi – Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte - IFRO.....	34
4.3.1 Campus Porto Velho Calama	34
4.3.2 Fórum Calama – Síntese	37
4.4 Campus Porto Velho Zona Norte.....	39
4.4.1 Fórum Zona Norte – Síntese.....	42
4.5 Experiência e desafio para a implantação do PROEJA em Porto Velho	44
4.5.1 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Porto Velho Calama.....	44
4.5.2 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Zona Norte	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Decreto N° 484, de 11 de agosto de 1971	21
Imagem 2: Estacionamento do IFRO, campus Calama	35
Imagem 3: Espaço interno do IFRO, campus Calama	35
Imagem 4: Entrada do IFRO, campus Zona Norte.....	40
Imagem 5: Laboratório de Mídias do IFRO, campus Zona Norte.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pesquisa em Fontes Primárias - Questionários aos participantes da pesquisa	27
Tabela 2: População, total e indígena, de 15 anos ou mais de idade, por alfabetização, sexo, idade, quesito de declaração e localização do domicílio.....	27
Tabela 3: Informações do site do IBGE sobre a cidade de Porto Velho comparação entre os anos de 2022 e 2023	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Taxas de rendimento (abandono) - ensino médio (classe comum) – Porto Velho 2014-2023.....	33
Gráfico 2: Escolha do Curso Técnico de acordo com o Catálogo.....	38
Gráfico 3: Escolha do Curso Técnico em Gestão e Negócios.....	43
Gráfico 4: Escolha do Curso Técnico em Informação e Comunicação.....	43
Gráfico 5: Tempo de Serviço no IFRO, campus Calama.....	44
Gráfico 6: Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?.....	46
Gráfico 7: Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA.....	46
Gráfico 8: Disponibilidade de participar de capacitações para o PROEJA....	46
Gráfico 9: Importância da implantação do PROEJA no IFRO, campus Calama.....	48
Gráfico 10: Tempo de Serviço no IFRO, campus Zona Norte.....	48
Gráfico 11: Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?.....	50
Gráfico 12: Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA.....	51
Gráfico 13: Disponibilidade de participar de capacitações para o PROEJA.	51
Gráfico 14: Importância da implantação do PROEJA no campus Zona Norte.....	52
Gráfico 15: Oferta da EJA no município de Porto Velho.....	53
Gráfico 16: Evolução de matrícula por Rede de Ensino EJA em Porto Velho entre 2014 a 2023.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Taxas de rendimento (abandono) por município – ensino médio (classe comum) – Rondônia – 2022	15
Quadro 2: Oferta do PROEJA nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)	23
Quadro 3: Fórum no IFRO, campus Calama	35
Quadro 4: Fórum no IFRO, campus Zona Norte	40
Quadro 5: Disciplinas dos pesquisados do IFRO, campus Calama.....	45
Quadro 6: Disciplinas dos pesquisados do IFRO, campus Zona Norte.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	Constituição Federal
CGAB	Chefia de Gabinete
EAFCO.....	Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste
EFMM	Estrada de Ferro Madeira Mamoré
EJA.....	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRO.....	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
INEP.....	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG.....	Organização Não Governamental
PDI.....	Plano de Desenvolvimento Individual
PME	Plano Municipal de Educação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEJA.....	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SUAP.....	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE.....	Técnicos em Assuntos Educacionais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE.....	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



1. introdução

Com a universalização do ensino e o processo de inclusão, políticas públicas em educação têm sido implementadas, para que jovens e adolescentes concluam seus estudos com dignidade e qualidade. A modalidade de ensino voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge de uma longa história de lutas.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), em 2022 haviam 9,6 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, equivalente a uma taxa de 5,6% da população. Nessa perspectiva, essa taxa é ainda maior nas regiões Norte e Nordeste do país. Em consonância, como a pesquisa está localizada na região Norte, focaremos nessa região.

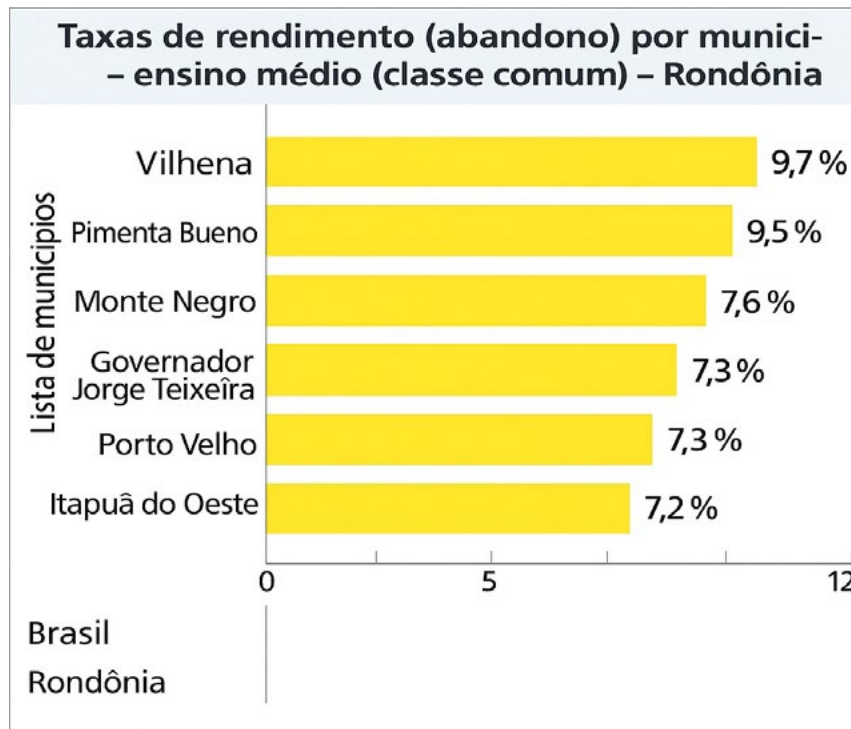
Ademais, o Plano Nacional de Educação (PNE), tem como objetivo em suas metas 9 e 10, respectivamente, estratégias para a superação do analfabetismo e a oferta de 25% das matrículas de jovens e adultos no ensino fundamental e médio de forma integrada à educação profissional. No entanto, com base nos dados acima, ainda não foi possível alcançar esses objetivos e metas.

No Brasil, cerca de 52 milhões de pessoas, aproximadamente 18% da população não concluíram

o ensino médio em 2022. Isso ocorre tanto porque abandonaram a escola antes de finalizar essa etapa quanto porque nunca frequentaram a escola. Assim, é necessário oferecer uma educação integrada à EPT, para que esses jovens e adultos consigam uma profissionalização que considere o trabalho como princípio educativo e tenham acesso ao mundo do trabalho.

Em termos regionais, nota-se que o abandono escolar precoce até os 13 anos foi mais acentuado na região Norte (9,0%), seguido pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Esse fenômeno está relacionado à diversos fatores, incluindo condições socioeconômicas, acesso limitado às escolas de qualidade, e a necessidade dos jovens contribuírem para a renda familiar desde cedo. Essas disparidades regionais evidenciam a necessidade de políticas públicas direcionadas e investimentos específicos para combater a evasão escolar, como também promover a inclusão educacional desses jovens ao mundo do trabalho.

Nesse contexto, observemos os dados mencionados no quadro abaixo, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

Quadro 1: Taxas de rendimento (abandono) por município – ensino médio (classe comum) – Rondônia – 2022.

Fonte1: Painel de indicadores do INEP. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>>. Acesso em: 13 nov. 2024

Sendo assim, é possível observar no quadro acima a taxa de abandono escolar em alguns municípios, o qual é importante destacar que Porto Velho ainda tem uma taxa considerável de 7,3% de abandono no ensino médio, ficando em quinto lugar de todos os municípios de Rondônia.

Nessa perspectiva, é fundamental que a educação e a qualificação alcancem a todos, inclusive aqueles que por algum motivo não conseguiram finalizar seus estudos.

Conseqüentemente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), tem um papel essencial de desenvolvimento socioeconômico das regiões das quais possuem campus, conforme Lei de Criação 11.892/2008, posto que o principal objetivo é a promoção do desenvolvimento regional e local, colaborando com ofertas de cursos técnicos, tecnológicos e profissionalizantes.

É válido destacar que, ainda há uma taxa de analfabetismo elevada e uma evasão acentuada na região norte, o que nos motiva a pesquisar a viabi-

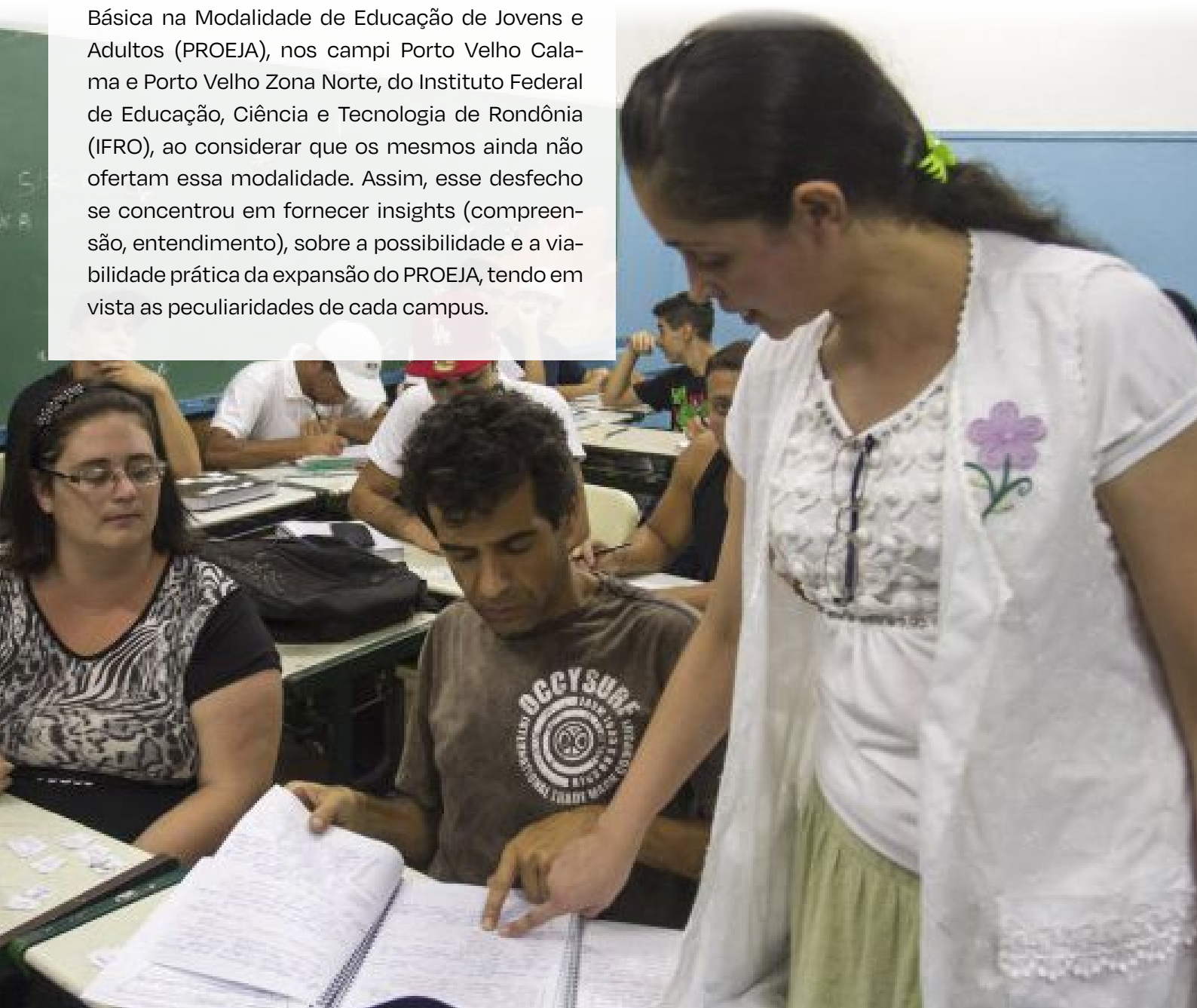
lidade de implantação do PROEJA, com a hipótese de que é possível que haja sua implantação nos campi de Porto Velho do IFRO, a partir de um estudo de viabilidade de implantação dessa modalidade de ensino.

Em consonância, o PROEJA é um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, criado pelo Decreto Nº 5.840/2006, com iniciativa do governo brasileiro, que busca integrar a formação profissional com a educação básica, especialmente direcionada aos jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos na idade que a lei regulamenta.

Nesse contexto, essa pesquisa considera a efetivação da EJA integrada com a educação profissional, como uma política pública fundamentada no trabalho como princípio educativo, posto que é relevante promover uma pesquisa voltada ao PROEJA para alcançar esse público-alvo, que vise uma educação inclusiva e universalizada. Principalmente, busca-se uma educação que alinhe o trabalho como princípio educativo emancipador.

Assim, pretendeu-se com essa pesquisa saber: Quais as principais barreiras enfrentadas pelo IFRO na implantação do PROEJA nos campi de Porto Velho e como elas têm sido enfrentadas? Existe demanda para a efetivação da EJA-EPT em Porto Velho? Assim, como colaborar identificando os desafios e obstáculos, bem como os recursos e vantagens que podem apoiar a implementação e servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas e planos de ação relacionados à implementação do curso PROEJA em Porto Velho.

Nesse viés, a pesquisa visou apresentar uma análise abrangente da viabilidade de implantação de oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), ao considerar que os mesmos ainda não ofertam essa modalidade. Assim, esse desfecho se concentrou em fornecer insights (compreensão, entendimento), sobre a possibilidade e a viabilidade prática da expansão do PROEJA, tendo em vista as peculiaridades de cada campus.





2. RECORTE HISTÓRICO

2.1 Breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil pode ser compreendida ao considerar as descontinuidades, com a implementação de programas, campanhas e projetos fragmentados ao longo da história, sem uma continuidade que garanta o direito dos jovens e adultos à educação de forma universal.

Em 1940, devido aos altos índices de analfabetismo no País, a educação para adultos ganhou importância e autonomia, graças à criação de um fundo específico com vistas a alfabetizar e educar a população adulta que não sabia ler nem escrever no Brasil (Paiva, 1999). As críticas ao método de ensino utilizado para alfabetizar adultos, devido à sua falta de adequação ao público-alvo e à superficialidade do aprendizado em um curto período, levaram a uma mudança de perspectiva sobre o problema do analfabetismo. Isso resultou na consolidação de uma nova abordagem pedagógica para a alfabetização de adultos, que tinha como figura central e principal influência, o educador e professor Paulo Freire (Paiva, 1999).

Após a redemocratização do País em (1988) ocorreu um avanço considerável das políticas públicas para a educação, dentre essas a incluía-se também a EJA, o que resultou em criações de leis para essa modalidade ensino, responsabilizando o Estado pela sua oferta (Haddad; Di Pierro, 2000).


Com o surgimento dos movimentos sociais de base, esses grupos sociais acreditavam que, por meio da aprendizagem era possível transformar realidades e foi com esses movimentos que surgiu um dos maiores alfabetizadores da história: o professor Paulo Freire que revolucionou a EJA, criando assim, um método em que o aluno não aprenderia apenas ler e escrever, mas pensar em sua realidade (Silva, 2015).

Em consonância com as ideias de Paulo Freire (1996), ao afirmar que a prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Logo, na concepção de Paulo Freire (1996), o processo de aprendizagem fundamental para adultos deve sempre começar com uma análise crítica da realidade vivida pelos estudantes, ao identificar as raízes de seus desafios e explorar as maneiras de superá-los.

Sendo assim, os anos após as mudanças políticas do Brasil em 1985, foram marcados pela democratização social e política, com a ampliação dos direitos sociais. Nesse viés, movimentos sociais e organizações da sociedade civil ganharam espaço público, que influenciaram demandas educacionais, as quais foram reconhecidas nas leis, conforme a Constituição Federal (CF) de 1988. No entanto, mesmo com os avanços na parte legislativa, as políticas públicas não conseguiram garantir efetivamente o acesso de jovens e adultos na educação básica (Haddad; Di Pierro, 2000). Assim, a educação

de jovens e adultos, mesmo após ganhos, continuou sendo negligenciada nas políticas públicas.

Por conseguinte, a EJA envolve uma modalidade de ensino destinada a um grupo social constituído por sujeitos estigmatizados socialmente, pertencentes às camadas populares. Além disso, é vista como uma imagem de múltiplas histórias de vida que precisam ser valorizadas, reconhecendo os conhecimentos e histórias dos estudantes como requisitos importantes para a construção da aprendizagem (Lima, 2021). Assim, é imprescindível que a educação voltada para a EJA considere sua trajetória de vida e social, para que haja de fato uma inclusão desse público ao ambiente escolar e, principalmente, ao mundo do trabalho. Conforme propõe Lima (2021, p. 9):



[...] a educação libertadora ela tem que assumir um caráter reflexivo possibilitando ao indivíduo romper com a visão de mundo a ele imposta e descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria história. Este modelo de educação emancipador compreende o ensino como instrumento que agrega e consolida as múltiplas formas de se produzir o conhecimento, através de categorias e atividades variadas.

É válido observar, que essa modalidade de ensino desempenha papel fundamental na sociedade, tais como:

Inclusão Social, que proporciona oportunidades de educação para aqueles que não tiveram acesso aos estudos na idade regulamentada em lei, contribuindo para a inserção no mundo do trabalho e a redução das desigualdades;

Combate ao Analfabetismo, sendo uma ferramenta importante para a promoção da educação e, desenvolvimento individual e coletivo; muitos indivíduos buscam na EJA a oportunidade de concluir seus estudos, obter um diploma e se sentir inseridos novamente na sociedade; e por fim,

Capacitação Profissional, oferecendo oportunidades de acesso ao mundo do trabalho, contribuindo para a empregabilidade e o desenvolvimento econômico (Oliveira, et al., 2021).

Nesse viés, quando se trata do ingresso e permanência dos jovens, adultos e idosos na EJA, diversos fatores podem contribuir para a evasão escolar ou a descontinuidade dos estudos. Logo, é possível destacar alguns dos principais fatores, a saber: dupla jornada, preconceito e estigma social, distância da escola, falta de engajamento, dificuldades de aprendizagem, insegurança e falta de confiança. Esses fatores, entre outros, podem impactar a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos e, são importantes de serem considerados ao desenvolver estratégias para combater a evasão escolar (Lima, 2021).


2.2 O PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos: um eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo

Segundo Kuenzer (1989), a organização dos conteúdos educativos deve partir da prática social concreta, orientada pelos valores da sociedade e do ser humano que se pretende formar. Isso implica compreender o processo educativo como algo que se alinha às necessidades sociais e não apenas às exigências do mercado de trabalho. A autora propõe que áreas de atuação socialmente relevantes — como educação, saúde, urbanização, agropecuária, informática, entre outras — sejam tomadas como referência para orientar a formação dos sujeitos, considerando as funções sociais de cada área e o estágio de desenvolvimento de cada região. O PROEJA é uma iniciativa que visa associar os saberes da educação básica com a formação profissional, enfrentando o desafio de articular três campos distintos: educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos. Mais que isso, busca consolidar-se como política de Estado capaz de garantir direitos e ampliar oportunidades (Sá et al., 2020).

Instituído em 2005 pelo Decreto Nº 5.478 e regulamentado pelo Decreto Nº 5.840/2006, o PROEJA determina que os institutos federais ofereçam no mínimo 10% das vagas dos cursos técnicos de nível médio destinados a jovens e adultos. Essa iniciativa está em conformidade com as políticas públicas que objetivam a integração da educação profissional com a educação básica, especialmente para esse público, fundamentando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/1996. A proposta enfatiza a educação politécnica, a formação humana integral e a inserção do trabalho como princípio educativo.

O Decreto Nº 5.840/2006 diferenciou-se de seu decreto inicial, pois possibilitou a articulação dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores com ensino fundamental na modalidade EJA.

Assim, o PROEJA é um programa que busca garantir que jovens e adultos tenham acesso tanto à educação quanto ao trabalho, direitos essenciais para todos. Logo, o Estado deve tratá-lo como uma política pública, assegurando que suas ações e o financiamento continuem de forma consistente. A proposta do PROEJA também se baseia na ideia de educação continuada, pois valoriza os conhecimentos e as culturas das comunidades populares e oferece formação de qualidade que segue os princípios da educação integral, como explica Pacheco (2012, p. 38):



Cabe considerar que a efetivação da EJA integrada com a educação profissional como política pública importa em fazer que as escolas se tornem lugares mais favoráveis para o trabalho e a aprendizagem dos professores. Esse processo implica desburocratizar as escolas e dar mais autonomia aos professores na gestão da instituição e na formulação dos projetos pedagógicos. Faz-se mister a organização de um projeto pedagógico que inclua a diversidade dos sujeitos, a partir de um eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo, para um mundo em constante transformação sob o poder emancipatório do ser humano.

Nessa perspectiva, é preciso considerar o espaço cultural ao qual esse sujeito está inserido, para a posteriori promover uma educação de qualidade que contemple suas necessidades educacionais e o prepare para o mundo do trabalho.

Com efeito, o programa de educação profissional está inserido em um contexto amplo de políticas públicas educacionais, que visam promover a integração dos saberes, especialmente para jovens e adultos. Sendo assim, algumas das políticas educacionais que envolvem o PROEJA incluem:

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - A Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, prevê a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada.
2. Decreto n. 5.840/2006 - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - O PROEJA é uma política específica que busca integrar a formação profissional com a educação básica, atendendo às demandas de qualificação e inserção no mundo do trabalho de jovens e adultos.
3. Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.
4. Documento Base do PROEJA - É um guia de orientação de implementação e desenvolvimento do programa em todo o Brasil (Brasil, 2013).

Em conformidade, essas políticas educacionais têm como objetivo comum, proporcionar oportunidades de educação e formação para jovens e adultos, que contribua para a inclusão social, a

empregabilidade e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas pelo PROEJA (Cocco, 2011).

O PROEJA busca conectar a educação básica com o mundo do trabalho, além de se integrar a outras políticas públicas. Seu objetivo é garantir que todos tenham acesso à educação básica e contribuam para o desenvolvimento socioeconômico, bem como na redução das desigualdades sociais (Sá, et al., 2020).

Para compreender melhor essa proposta, é importante destacar o conceito de “formação integrada” na educação, que busca conciliar o ensino médio com a formação técnica, entendendo a educação como um processo unificado e multidimensional. Nesse sentido, a educação geral e a profissional não são vistas como esferas separadas, mas como partes essenciais e complementares da formação do indivíduo. O programa deve oferecer educação básica integrada à formação profissional, mas com um olhar para a formação humana integral, como propõe Kuenzer e não apenas preparar para um emprego imediato.

A concepção de educação integrada enfatiza que o ensino médio deve ser parte integrante da formação profissional, aplicando-se tanto aos processos produtivos quanto educativos. Garante a preparação para o mundo do trabalho, que considera o desenvolvimento do conhecimento, bem como o crescimento pessoal e profissional (Pacheco, 2012). Dessa forma, o PROEJA, ao focar na preparação para o trabalho, essencial para a emancipação dos jovens e adultos, valorizando seus saberes, conhecimentos e culturas, e oferecendo formação que preza pela integralidade da educação.

Essa proposta é fundamental para compreender as especificidades da EJA no contexto local. No município de Porto Velho, a implementação do PROEJA tem contornos próprios, moldados pelas

particularidades sociais, culturais e econômicas da região. Dessa forma, é relevante analisar o recorte histórico da EJA em Porto Velho, a fim de compreender como essas políticas públicas foram recebidas, adaptadas e desenvolvidas localmente, possibilitando a visão aprofundada sobre os desafios e avanços dessa modalidade de ensino no âmbito municipal, o que será tratado na próxima seção.

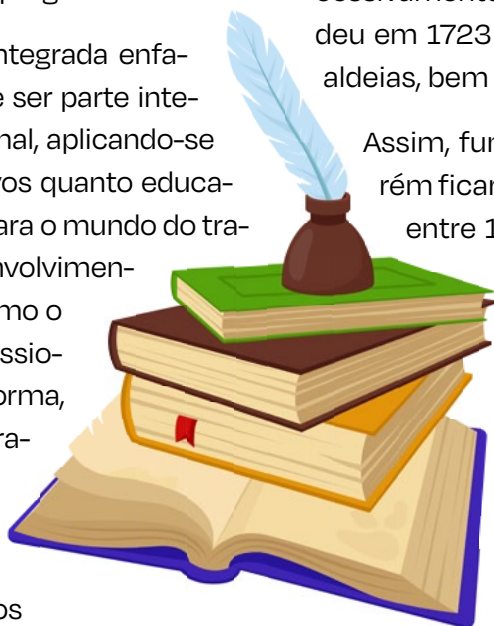
2.3 Recorte da História local da EJA (PROEJA) no município de Porto Velho

Porto Velho é a capital do Estado de Rondônia, e está situada na Região Norte do Brasil, sendo a maior cidade e uma das mais antigas do Estado, a qual teve seu surgimento em 1907, mediante a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), sendo elevada a município em 2 de outubro de 1914 (Oliveira, 2005).

É válido observar que muitos foram os impasses para a construção do Estado de Rondônia e sucessivamente sua capital. A primeira ocupação se deu em 1723 com os jesuítas e as fundações de aldeias, bem como as descobertas de ouro.

Assim, fundou-se as capitâneas na região, porém ficaram abandonadas até o ciclo do látex entre 1877 a 1912, que teve povoamentos ao longo dos rios Madeira e Mamoré. Nesse contexto, novamente a região teve sua estagnação até 1942, posto que durante esse período criou-se a tentativa de ligar a região ao centro oeste de Cuiabá com a comissão de Cândido Mariano da Silva Rondon, ao qual foi mais tarde homenageado com o nome do estado, percorrendo a região para instalação de linhas telegráficas (Oliveira, 2005).

Durante algumas décadas a região pouco se desenvolveu e, em 1943 foi criado o Território Federal do Guaporé, e em 1956 o Território Federal de Rondônia, uma vez que o Governo Federal



deu início a várias campanhas para povoamento da região como: 'Rondônia um Novo Eldorado' e 'Marcha para o Oeste', com projetos integrados de colonização. Em 1981, foi criado o Estado de Rondônia pela Lei Complementar Nº 41, pelo então presidente João Batista Figueiredo, onde Porto Velho foi elevada a capital ainda no Território Federal do Guaporé (Oliveira, 2005). Logo, houve também um forte movimento migratório com a abertura da BR 364.

Conforme o IBGE (2022), Porto Velho conta com cerca de 460 mil habitantes, composta por pessoas adultas com baixa escolarização ou analfabetas residentes nas zonas urbanas da cidade, nos distritos, áreas rurais, ribeirinhos, assentamentos, dentre outros.

Conforme o Plano Municipal de Educação (PME), entre 2007 e 2010, o município vivenciou um expressivo crescimento populacional temporário com a chegada de inúmeros migrantes de diferentes regiões do Brasil, atraídos pela construção do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira, que incluiu as usinas de Santo Antônio e Jirau, conforme Oliveira(2005). Muitos desses migrantes eram operários transferidos por empresas responsáveis pelo projeto, enquanto outros se mudaram espontaneamente em busca de oportunidades de trabalho e renda geradas pelo empreendimento.

Esse movimento populacional levou à fixação de várias famílias na região, que resultou no aumento da demanda por matrículas escolares para os filhos dos trabalhadores. Além desse fator, o crescimento natural da população também exige a constante ampliação da oferta educacional no município.

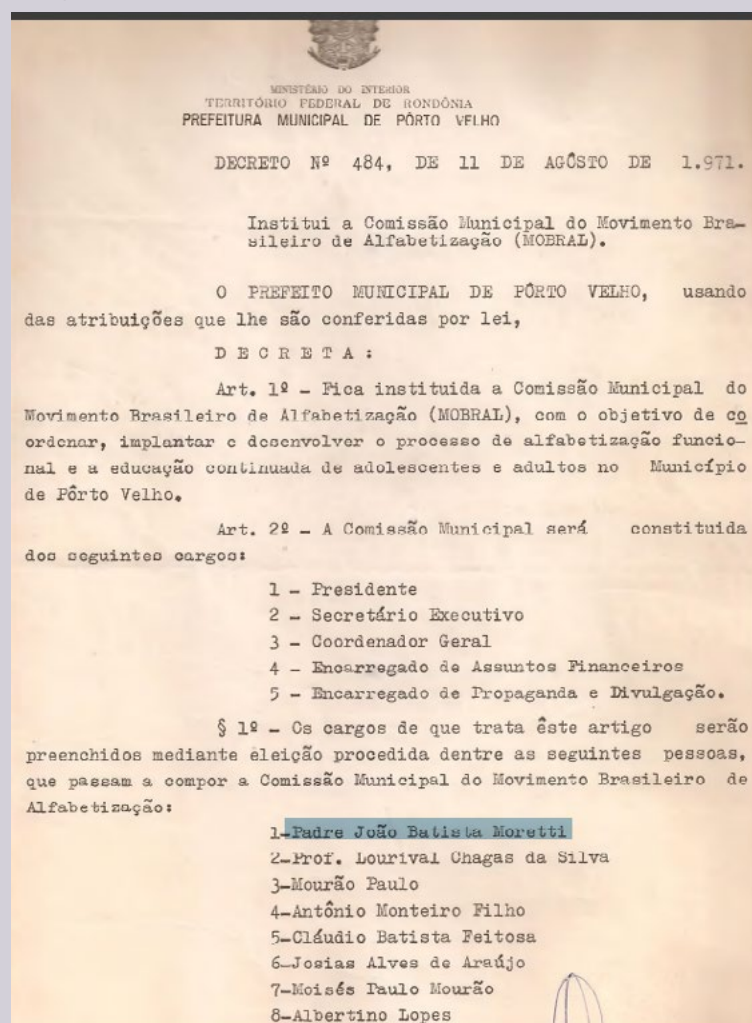
Assim, é importante destacar que Porto Velho nasceu de um forte fluxo migratório, ou seja, trabalhadores de todas as regiões do Brasil, principalmente nordestinos, que vieram para a região

na esperança de emprego. É válido pontuar que, em sua maioria não possuíam a devida qualificação para o exercício das diversas funções a que o mercado de trabalho exigia, para que cada cidadão pudesse atuar de forma eficaz na vida social e profissional.

Em consonância, no início dos períodos de fluxos migratórios foram criadas leis no Brasil para melhorar a questão da educação no país, como também movimentos sociais que lutavam para o reconhecimento da EJA.

Com a crescente mobilização no país, foram or-


Imagem 1: Decreto Nº 484, de 11 de agosto de 1971.



PORTO VELHO (Município). Decreto nº 484, de 11 de agosto de 1971. Institui a Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Prefeitura Municipal de Porto Velho, 1971. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/bCCS->>Acesso em: 28 fev. 2025.

ganizadas as primeiras tentativas de EJA no município, assim o MOBRAL foi instituído em Porto Velho em agosto de 1971, com a criação da primeira Comissão Municipal por decreto do então prefeito Odacir Soares Rodrigues. O que nos chama a atenção, é que nesse decreto tem o Padre João Batista Moret como integrante da comissão, que mais tarde foi homenageado por sua dedicação a EJA, com o nome de uma escola estadual referência em educação de jovens e adultos em Porto Velho até hoje, conforme é possível observar na imagem a seguir:

Conforme aponta Cordeiro (2014), a escola Padre Moretti foi a primeira Instituição de Ensino em Rondônia a receber credenciamento da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), para atender jovens e adultos. Na época, em 4 de abril de 1977, ainda era conhecida como Centro de Estudos Supletivos Padre Moretti. De acordo com Cordeiro (2014, p. 00):



O CEEJA Padre Moretti iniciou suas atividades no prédio do então Governo Federal, localizado à Avenida Rogério Weber esquina com Avenida Presidente Dutra, onde oferecia cursos de Suplência de Educação Geral em nível de 1º e 2º Graus (Modular, com sistema audiovisual de apoio), Exames de Educação Geral em nível de 1º e 2º Graus, Exames Profissionalizantes de 2º Grau e o Curso Profissionalizante para o Magistério (LOGOS II). Os Exames de Educação Geral em nível de 1º e 2º Graus correspondiam ao Ensino Fundamental e Médio. Os Exames Profissionalizantes de 2º Grau conferiam a certificação, após aprovação nas avaliações que eram realizadas a partir do material disponibilizado para estudo. O Curso Profissionalizante para o Magistério (LOGOS II) conferia certificação em nível de magistério para professores leigos que atuavam na rede pública de ensino.

O CEEJA Padre Moretti teve papel fundamental na ampliação do acesso à educação para jovens

e adultos em Rondônia, ofertando cursos e certificações que possibilitaram a continuidade dos estudos e a qualificação profissional. A instituição não se limitava a proporcionar formação equivalente ao Ensino Fundamental e Médio, mas também valorizava os professores por meio do curso LOGOS II, atendendo a demanda educacional da época.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC, 2025), existem 26 escolas estaduais que oferecem educação de jovens e adultos, nenhuma mantém oferta de educação profissional integrada à EJA. Três dessas unidades encerraram a oferta para esse público. No âmbito municipal, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED, 2025), a educação de jovens e adultos é ofertada apenas para o Ensino Fundamental, sem a disponibilização de vagas para o Ensino Médio.

Nota-se a urgência de ampliar a oferta da EJA integrada ao Ensino Médio, sobretudo por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, cujos campi em Porto Velho Zona Norte e Porto Velho Calama possuem potencial para assumir papel estratégico na resposta a essa demanda.

A consolidação dessa oferta contribuirá para a promoção da inclusão educacional e para o fortalecimento da qualificação profissional dos jovens e adultos da região. A próxima seção apresenta um histórico do Instituto Federal de Rondônia em sua atuação na Educação Profissional Técnica (EPT) voltada à Educação de Jovens e Adultos, destacando a trajetória, desafios e contribuições para a formação dessa parcela da população. Na próxima sessão será visto o histórico do PROEJA no Instituto Federal de Rondônia.

2.4 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com a Educação de Jovens e Adultos na EPT

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma autarquia federal

criada pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, presente em nove municípios por meio de dez campi presenciais. Mantém polos de Educação a Distância (EAD) em todos os municípios do estado, bem como em outros estados brasileiros, como Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, e até mesmo na Bolívia, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027).

Antes da instituição assumir a atual configuração, existia a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (EAFCO), fundada em 30 de junho de 1993, por meio da Lei Nº 8.670/93, e transformada em autarquia em 16 de novembro do mesmo ano pela Lei Nº 8.731/93. Antes da criação oficial do IFRO, a EAFCO deu início, em 2006, ha estudos de pesquisa para identificar a demanda de oferta de cursos profissionalizantes na modalidade Edu-

cação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2007, iniciou-se o Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA, com a matrícula de 40 alunos, seguida da oferta no mesmo ano, com 34 novos inscritos, conforme registros da Coordenação de Registros Acadêmicos do campus Colorado do Oeste e o Projeto Pedagógico do Curso.

Parte dos registros referentes à Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste, sobretudo os relacionados ao PROEJA, não foram incorporados aos documentos oficiais do IFRO. Durante o desenvolvimento desses cursos, a escola técnica encontrava-se em processo de integração ao Instituto Federal, conforme previsto na Lei Nº 11.892/2008. O IFRO possui dez campi, mas somente o campus de Guajará-Mirim oferece cursos na modalidade PROEJA, conforme demonstra o Quadro 2:

Quadro 2: Oferta do PROEJA nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Campus	Oferta/ofertou PROEJA
Ariquemes	Não oferta
Cacoal	Não oferta
Colorado do Oeste	Ofertou o Curso Técnico em Agropecuária / PROEJA - 2007; Ofertou o Curso Técnico em Agropecuária / PROEJA - 2008. (Ambos como escola agrotécnica)
Guajará Mirim	Ofertou em 2018 o curso técnico em informática/PROEJA; Oferta em 2024 o curso técnico em administração/PROEJA.
Jaru	Não oferta
Ji – Paraná	Não oferta
Porto Velho Calama	Não oferta
Porto Velho Zona Norte	Não oferta
São Miguel do Guaporé	Não oferta
Vilhena	Não oferta

Fonte: Elaborado pela autora com base no PDI/IFRO, 2023-2027.

Conforme dados do PDI 2023-2027, o PROEJA no IFRO iniciou-se ainda quando era uma escola técnica em 2007 e no ano de 2018 no campus de Guajará-Mirim, com o curso Técnico de Informática, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, e oferta hoje o PROEJA, com o curso de Técnico em Administração, na modalidade de educação de jovens e adultos integrado à educação básica.

No contexto atual, este campus disponibiliza o curso Técnico em Administração na modalidade integrada à educação básica, reafirmando o compromisso institucional com a formação inclusiva e de qualidade para este segmento da população. As políticas públicas voltadas para o ensino da EPT no IFRO contemplam a articulação da EJA à EPT, por meio do PROEJA.

Essa associação é indispensável para garantir a oferta educacional que atenda às especificidades do público jovem e adultos que, por diferentes razões, não concluíram a educação básica na idade regular. Sendo necessária a viabilização da expansão do PROEJA, pautada em pesquisa de viabilidade que subsidie a ampliação da oferta, respeitando os princípios e fundamentos da EPT direcionada à classe trabalhadora, com vistas à promoção da emancipação social. Deve-se nortear a elaboração dos programas e projetos pedagógicos, possibilitando que o currículo integrado

do PROEJA dialogue com as demandas socioculturais do município de Porto Velho, valorizando as experiências, histórias e realidades locais.

Assim, evidencia-se a necessidade de ampliação da oferta do PROEJA para outros campi do IFRO, sobretudo nos campi localizados na capital Porto Velho, em razão do reconhecimento da demanda educacional existente na região. Destaca-se que, atualmente, o campus de Guajará-Mirim é o único a ofertar o programa. Observamos que o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 do IFRO não contempla planos ou estratégias específicas para a expansão do PROEJA, o que reforça a relevância de se realizar estudo aprofundado acerca da viabilidade e estratégias para implantação do programa nos campi de Porto Velho.

A região norte de Porto Velho, onde estão localizados campus da capital, apresenta indicadores educacionais preocupantes, com elevadas taxas de evasão escolar e analfabetismo, as quais figuram entre as maiores do país. Em contrapartida, há mobilização institucional para o fortalecimento da oferta da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica, formalizada pela Portaria nº 1993/REIT-CGAB, de 07 de outubro de 2024, que institui grupo de trabalho responsável pela elaboração de proposta formativa voltada à Educação de Jovens e Adultos no IFRO. Evidencia o comprometimento da instituição em atender às necessidades locais e ampliar as oportunidades educacionais para esse público.

Conforme dados do painel de indicadores do Censo Escolar de 2022, Porto Velho apresentou taxa de abandono escolar no ensino médio de 7,3%, indicador que reforça a importância e a urgência da ampliação do PROEJA nas unidades do IFRO, sobretudo nos situados na capital, a fim de contribuir para a redução das taxas de evasão e assegurar o acesso qualificado à educação profissional integrada para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade educacional. É importante saber como foi desenvolvida a metodologia desta pesquisa, e avançaremos com essa informação na próxima etapa.






3. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa aqui apresentada é de natureza explicativa, com abordagem qualitativa. Conforme Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999), a principal característica das pesquisas qualitativas reside no fato de que elas se filiam à tradição compreensiva ou interpretativa. Parte do pressuposto de que as ações humanas são determinadas por crenças, percepções, sentimentos e valores, ou seja, o comportamento dos indivíduos está sempre impregnado de sentido e significado. Esses sentidos não se revelam de forma imediata ou objetiva, sendo necessário o processo de interpretação para sua devida compreensão.

A abordagem qualitativa permite captar e analisar os elementos subjetivos presentes nas falas, nas atitudes e nas experiências dos sujeitos envolvidos. Trata-se de um processo que busca descrever, compreender e interpretar o que está nas entrelinhas dos discursos e das práticas sociais. Como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 53), a pesquisa explicativa tem como finalidade aprofundar o conhecimento da realidade:



Quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Com base nas abordagens metodológicas definidas, a presente investigação foi conduzida nos campus Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A metodologia adotada contemplou a aplicação de um questionário direcionado aos docentes das referidas unidades, com o intuito de avaliar o nível de conhecimento e a experiência prévia dos profissionais com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Técnica (EJA-EPT).

Para facilitar o acesso e a organização dos dados, o questionário foi disponibilizado em formato digital por meio da plataforma Google Forms. Além da etapa de coleta de dados via questionário, foram realizados fóruns presenciais nos dois campi, organizados sob a forma de rodas de conversa, com a participação de docentes, diretores gerais e de ensino, técnicos administrativos e demais profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos.

Os encontros tiveram como objetivo principal captar percepções, sugestões e contribuições acerca da EJA-EPT, no contexto específico dos campi analisados. Durante a realização dos fóruns, foi disponibilizado aos participantes um link com acesso ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, permitindo que indicassem cursos de interesse, além de outras contribuições para a elaboração de um estudo de viabilidade da implantação do PROEJA no âmbito dos campi de Porto Velho.

Com vistas a garantir a participação e engajamento, foram encaminhados convites institucionais aos docentes, acompanhados da apresentação sobre os objetivos e a importância da pesquisa. Esses convites foram divulgados por e-mail e por meio de comunicados internos nos campi, reforçando a necessidade da colaboração dos profissionais da educação. Antes da aplicação dos questionários e da realização dos fóruns, todos os participantes receberam apresentação do projeto de pesquisa, sendo convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com o parecer de aprovação emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFRO).

No decorrer da pesquisa, foi prevista a realização de entrevistas com os secretários municipal e estadual de educação de Porto Velho, apesar do envio formal de ofícios, mensagens eletrônicas e tentativas de contato por telefone, as entrevistas não puderam ser concretizadas. Foram realizados esforços para garantir a participação dos referidos órgãos, com a devida apresentação dos objetivos do estudo e da relevância de sua contribuição para a pesquisa em questão.

Diante da impossibilidade dessas entrevistas, priorizamos o contato direto com a comunidade acadêmica dos campi envolvidos, buscando informações que refletissem as demandas e percepções locais em relação à modalidade PROEJA. Conforme Bervian e Cervo (1983), é essencial que a formulação das questões de uma pesquisa seja orientada por critérios claros, de modo a delimitar os aspectos relevantes a serem investigados, sempre em consonância com os objetivos propostos.

Como parte da pesquisa, foram realizados dois fóruns, com uma dinâmica denominada de Word Café a qual foi pensada por Juanita Brown e David Isaacs sendo um na unidade de Porto Velho Calama, em 24/09/2024, e o outro na unidade de Porto Velho Zona Norte, em 01/10/2024. O objetivo desses fóruns foi discutir e identificar as percepções e sugestões dos docentes, TAE's e pesquisadores da área e diretores. gerais e de ensino sobre a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

Também foi disponibilizado o catálogo de cursos do IFRO para que os participantes pudessem indicar cursos de interesse, por meio de formulários no Google Forms e análise dos recursos humanos, físicos e financeiros necessários para a implementação bem-sucedida do PROEJA nos campi.

Todos os participantes da pesquisa foram convidados por meio de e-mail enviado às Chefias de Gabinetes - CGABs dos dois campi, solicitando o repasse do convite. No campus Calama, participaram da pesquisa 6 técnicos administrativos e 4 professores porém o fórum contou com a ausência de representantes do Fórum da EJA do estado de Rondônia, bem como do diretor geral e do diretor de ensino a ausência do diretor geral foi justificada por ele, que compareceu, mas não pôde participar. Já no campus Zona Norte, houve a presença de um representante do Fórum da EJA, além da participação ativa do diretor-geral, o que contribuiu para o enriquecimento dos diálogos, 8 docentes e 9 técnicos administrativos.

Embora houvesse expectativa de maior participação no campus Calama, considerando o número de servidores - cerca de 201 no campus Calama e 102 no campus Zona Norte, conforme dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o fórum no campus Zona Norte contou com maior engajamento, tanto de docentes quanto de técnicos-administrativos, apesar de o número total de servidores ser menor em relação ao campus Calama.

Dinâmica do Fórum: O fórum foi organizado em três eixos norteadores. Os servidores foram divididos em três grupos, e cada grupo passou por mesas temáticas para discutir e responder a perguntas relacionadas a cada eixo, de modo que todos tiveram a oportunidade de contribuir em todas as mesas.

A metodologia adotada possibilitou a troca de ideias, cujo resultado foi essencial para o planejamento e a avaliação da viabilidade da implementação do PROEJA nos campi Calama e Zona Norte. O estudo iniciou-se com o levantamento do histórico e da infraestrutura de ambos os campi, seguido pela análise dos recursos humanos, utilizando da-

dos obtidos no portal do IFRO, além das contribuições coletadas nos fóruns e questionários aplicados aos docentes de cada unidade com participação de 11 docentes do campus Porto Velho Calama e 13 docentes do campus Porto Velho Calama.

As informações geradas pelos fóruns e questionários foram organizadas e sintetizadas separadamente para cada campus, permitindo a análise. Posteriormente, esses dados foram interligados às informações secundárias, compondo um conjunto que fundamentou a apresentação dos resultados finais da pesquisa.

A escolha pelos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte se deu, principalmente, por questões de viabilidade e proximidade. Por residir na capital, tive mais facilidade de acesso às unidades, o que contribuiu para um acompanhamento mais próximo da pesquisa e maior agilidade na coleta de dados. Além disso, esses campi reúnem condições estruturais e pedagógicas que os tornam estratégicos para iniciar um estudo sobre a implantação do PROEJA, considerando também que Porto Velho concentra uma grande parcela da população que pode se beneficiar dessa modalidade. Assim, o recorte territorial da pesquisa permitiu um olhar mais aprofundado, sem perder de

vista sua relevância para o conjunto do IFRO.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo trata-se de pesquisa de natureza explicativa, com abordagem qualitativa. Para a construção da investigação, foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, incluindo pesquisa bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários e promoção de fóruns presenciais. As ações de coleta de dados foram concentradas nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), de modo a garantir visão ampla sobre a realidade local.

A investigação teve como foco central a realização de um estudo de viabilidade, visando à análise da relação entre a demanda social existente e a capacidade de oferta dos cursos na modalidade PROEJA nos referidos campi. Assim, foram considerados dados provenientes de fontes primárias e secundárias, organizados conforme a delimitação apresentada no Quadro 3.

Tabela 1: Pesquisa em Fontes Primárias - Questionários aos participantes da pesquisa.

Município	Local 1	Local 2	Local 3	Pesquisados
Porto Velho	Campus Porto Velho Zona Norte.	Secretaria Municipal de Educação.	Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), localizada em Porto Velho - RO	<ul style="list-style-type: none"> Diretores Gerais e de Ensino, professores, técnicos dos dois campi do IFRO em Porto Velho; Estudiosos e profissionais da Educação de Jovens e Adultos; Secretário Municipal ou seus designados e Secretário Estadual de Educação ou seus designados.
Porto Velho	Campus Porto Velho Calama.	Secretaria Municipal de Educação.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Destacamos a relevância dos documentos norteadores utilizados como fontes secundárias para subsidiar a proposta de abertura de novos cursos, conforme previsto na pesquisa. Entre esses documentos, incluem-se a Lei de Criação da Rede Federal (Lei nº 11.892/2008), que estabelece as bases legais para o funcionamento dos Institutos Federais; o Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre a organização e funcionamento da educação superior; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, definido pelo Ministério da Educação, que orienta a oferta de cursos técnicos; bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que fundamentam pedagogicamente a organização dos currículos.

Foi considerado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) do IFRO, disponível no portal institucional; as instruções normativas internas do IFRO; plataformas de dados secundários utilizadas para levantamento e análise de indicadores; a Plataforma Nilo Peçanha, voltada à consolidação de dados da Rede Federal; e as informações estatísticas fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessíveis em <https://www.ibge.gov.br/>. Também compõem esse conjunto o Painel de Indicadores do IFRO (<https://painel.ifro.edu.br/pentaho/Login>), o Censo Escolar e demais fontes complementares pertinentes ao escopo da pesquisa.

3.2 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, e envolveu a condução de Fóruns organizados em formato de Rodas de Conversa presenciais. Esses encontros contaram com a participação de docentes, técnicos administrativos, diretores gerais e de ensino, pesquisadores e especialistas com atuação na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O propósito foi fomentar o debate sobre a EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica

(EJA-EPT), conforme os objetivos gerais e específicos da pesquisa, além de possibilitar a indicação de cursos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, visando à elaboração de um estudo de viabilidade para a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) nos referidos campi do IFRO.

Todas as etapas previamente aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFRO).

3.3 Critérios de inclusão

Vínculo ativo com o IFRO durante o período da pesquisa; Atuação em funções de direção geral, direção de ensino ou em setores pedagógicos; Experiência prática ou conhecimento técnico na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

3.4 Critérios de exclusão

Não possuíam vínculo funcional com os campi selecionados; alunos ou pais de alunos, por não exercerem funções técnico-administrativas ou pedagógicas no IFRO; Atuação em unidades do IFRO distintas dos campi Porto Velho Calama e Zona Norte, por estarem fora do escopo territorial e institucional definido para este estudo.

3.5 Desenvolvimento do Produto Educacional

A pesquisa foi estruturada em diversas etapas: revisão da literatura, elaboração dos instrumentos de coleta de dados (como o questionário destinado aos docentes dos campi Porto Velho Calama e Zona Norte), realização dos fóruns presenciais nos dois campi, coleta e análise dos dados, e a produção de um E-book como produto educacional. Esse E-book reúne os registros das informações obtidas no estudo, mapeadas e categorizadas,


apresentando diagnóstico de viabilidade para a implantação do PROEJA nos referidos campi, com o propósito de fomentar reflexões e subsidiar futuras ações voltadas à garantia do direito à educação para jovens e adultos que não tiveram acesso na idade em que a lei regulamenta.

Foi realizado levantamento bibliográfico para identificar os principais autores e referenciais teóricos sobre o PROEJA, compreendendo trajetória, avanços e desafios. Em seguida, foram enviados e-mails aos dois campi de Porto Velho. A coleta de dados foi conduzida com base em um roteiro semiestruturado.

Para os fóruns, foram encaminhados convites por e-mail aos docentes, contendo os objetivos da pesquisa e a relevância da participação. Houve divulgação interna nos campi e a realização das rodas de conversa, que contaram com a presença de diretores, docentes, técnicos e especialistas em EJA. Durante esses encontros, foi disponibilizado formulário no Google Forms para a coleta de sugestões de cursos e outras contribuições pertinentes ao estudo.

3.6 Caminhos de análise

A análise é uma fase importante na pesquisa, pois é por meio dela que se revelam os achados do campo, oferece respaldo e fundamentação às questões investigadas. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 205), a análise de dados é:



o processo de busca e de organização sistemática de transcrição de entrevista, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

A análise de dados não se configura como uma tarefa simples, exigindo do pesquisador atenção para a organização e interpretação dos dados, sempre respeitando os preceitos éticos estabelecidos, como o Código de Ética da FEBRAPILs de 13 de abril de 2014 e a Lei nº 12.319/2010. A análise foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que se fundamenta na categorização.

Assim, “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 1977, p. 117). Esses critérios, definidos a priori, configuram as categorias que podem ser organizadas tematicamente.

A análise dos dados seguiu os preceitos de Bardin (1977), organizando as informações em categorias temáticas específicas, quais sejam: demandas e necessidades da população para o PROEJA; percepções acerca do PROEJA; e desafios para a implementação do PROEJA. Posteriormente, a análise foi conduzida em três fases, que são:

I – Pré-análise, onde procuramos selecionar os dados obtidos de todos os questionários enviados aos docentes dos dois campi de Porto Velho e as informações obtidas dos fóruns realizados nos dois campi, organizando-os, por meio de suas categorias;

II – Exploração dos dados, segundo os objetivos do estudo, com análises das fontes primárias e secundárias.

III – Tratamento dos resultados e interpretação, a partir da fundamentação teórica adotada no estudo e dos resultados obtidos.

Foram analisados os questionários aplicados aos docentes, bem como as discussões realizadas nos fóruns, com o objetivo de identificar temas recorrentes e obter dados qualitativos. As respostas dos questionários referentes à demanda por cursos da EJA foram processadas para identificar

os cursos mais solicitados, enquanto os dados secundários foram utilizados para a análise estatística da demanda, oferta e características da população em relação ao PROEJA, além de identificar possíveis obstáculos para a implementação do programa.

Os dados coletados serão mantidos sob a guarda exclusiva da pesquisadora, armazenados em um drive do Gmail, que assumirá a responsabilidade pela sua conservação por período mínimo de cin-

co anos após a conclusão da pesquisa. Durante esse tempo, serão adotadas medidas para garantir a confidencialidade e evitar qualquer divulgação indevida das informações. Após esse prazo, os dados serão integralmente eliminados. Os resultados obtidos serão utilizados para a redação da dissertação de mestrado, bem como para a elaboração de um produto educacional. A seguir, realizaremos a leitura da seção de análise e discussão dos resultados.





4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a interpretação dos dados coletados durante a pesquisa, buscando compreender as demandas, percepções e desafios relacionados à implantação do PROEJA nos campi do IFRO em Porto Velho. A partir da categorização e análise qualitativa dos questionários e fóruns, são explorados os principais temas identificados, confrontando-os com o referencial teórico para fundamentar as conclusões e refletir sobre as implicações práticas do estudo.

4.1 Levantamento dos dados secundários

A pesquisa utilizou dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para identificar a demanda da população rondoniense em relação à EJA, bem como informações do portal do INEP (2022) para analisar a taxa de evasão no município de Porto Velho. Foram organizados fóruns nos campi do IFRO em Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, reunindo servidores docentes, técnicos administrativos e especialistas em EJA. Durante esses encontros, os participantes compartilharam percepções e sugestões em rodas de conversa, com registros realizados em cartolinas e apresentações.

As informações coletadas nos fóruns e nos questionários foram categorizadas e analisadas pela pesquisadora, organizando os resultados em três temáticas principais: demandas e necessidades da população para o PROEJA, percepções sobre o programa e desafios para sua implantação nos campi do IFRO em Porto Velho.

4.2 Demandas e necessidades sobre a população para o PROEJA

Os dados do IBGE indicam que o índice de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais em Rondônia permanece elevado, evidenciando a urgente necessidade de programas educacionais voltados para a EJA. O PROEJA é uma alternativa para promover a inclusão educacional e social dessa parcela da população que não teve acesso ou não concluiu seus estudos na modalidade em que a lei estabelece.

Destacamos a importância de articular programas e projetos que atendam especificamente às demandas da população EJA, considerando que a oferta deve estar em conformidade com a procura de jovens e adultos em busca de conclusão dos estudos. Conforme Paiva (2006, p. 533), essa articulação é fundamental para garantir a efetividade e a continuidade das ações educacionais voltadas para esse público.

Essa demanda “não-intencionalmente organizada”, pressiona os sistemas para a oferta do atendimento, e gradativamente impõe a eles a compreensão de que o fazem como dever público a sujeitos de direito, o que altera os planos, as prioridades, as políticas locais (grifos da autora)



Assim, é preciso conhecer a realidade local para propor políticas públicas educacionais que viabilizem aos jovens e adultos a formação educacional, como também profissional e social. A seguir,

apresentamos a visão detalhada desses dados, evidenciando o público-alvo para o PROEJA no estado (Quadro 4).

Quadro 3: População, total e indígena, de 15 anos ou mais de idade, por alfabetização, sexo, idade, quesito de declaração e localização do domicílio

Tabela 9542 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por sexo, cor ou raça e grupos de idade									
Variável - Pessoas de 15 anos ou mais de idade (Pessoas)									
Cor ou raça - Total									
Idade - Total									
Ano - 2022									
Brasil e Unidade da Federação	Alfabetização x Sexo								
	Total			Alfabetizadas			Não alfabetizadas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	162.951.495	78.066.714	84.884.781	151.547.694	72.201.119	79.346.575	11.403.801	5.865.595	5.538.206
Rondônia	1.233.044	610.681	622.363	1.153.509	571.311	582.198	79.535	39.370	40.165

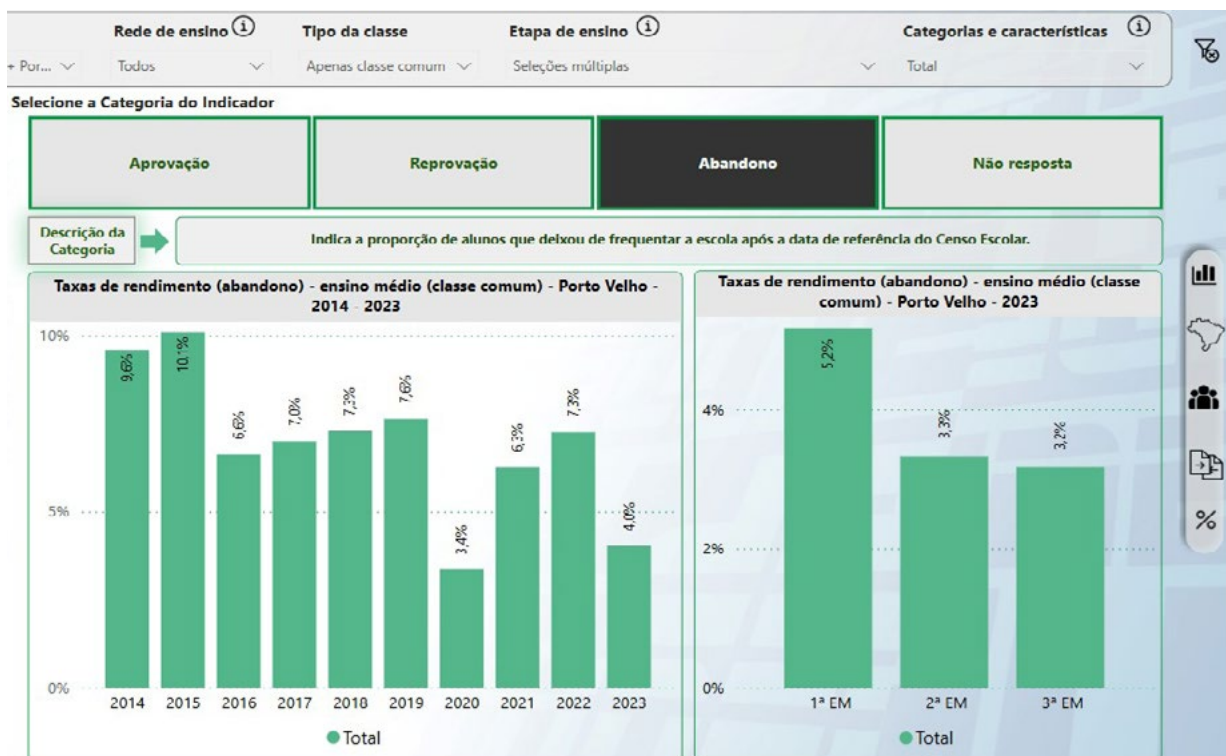
Fonte: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

A taxa de alfabetização em Rondônia é de 93,5%, entretanto, ainda existem 79.535 pessoas não alfabetizadas, o que reforça a importância de programas como o PROEJA. A população com 15 anos ou mais é composta por 610.681 homens e 622.363 mulheres, com números semelhantes entre alfabetizados e não alfabetizados para ambos os sexos. Dessa forma, qualquer iniciativa voltada à inclusão educacional deve contemplar igualmente homens e mulheres, considerando que 6,5% da população adulta permanece sem alfabetização.

O gráfico 1 apresenta os índices de abandono escolar no Ensino Médio em Porto Velho no ano de 2023, destacando que as maiores taxas ocorrem nos primeiros anos, chegando a 5,9%. No segundo ano, a taxa de evasão é de 3,3%, enquanto no terceiro ano se mantém em 3,2%; evidenciando a necessidade de políticas educativas para reduzir esses índices.



Gráfico 1: Taxas de rendimento (abandono) - ensino médio (classe comum) – Porto Velho 2014-2023.



Fonte: Portal INEP, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Como ilustrado no gráfico 1, em Rondônia a taxa de abandono escolar é maior nos primeiros anos do ensino médio, apresentando variações entre 2014 e 2023, com um pico de 7,3% em 2015, seguido da queda para 4,0% em 2023. A taxa de 5,9% no 1º ano indica que muitos estudantes enfrentam dificuldades já no início do ensino médio, o que evidencia a necessidade de programas de intervenção educacional para jovens e adultos, como o PROEJA. Este programa, ao oferecer ambiente e metodologia adaptados ao público adulto, pode representar alternativa adequada, contribuindo para a redução da evasão escolar.

O PROEJA pode promover a superação das desigualdades sociais, por meio de políticas públi-

cas que garantam o acesso e a permanência na educação, alinhando-se às reais necessidades da população. Conforme Ramos (2010), a EJA exerce papel reparador para aqueles que não tiveram acesso à educação básica na idade estabelecida em lei, promove o desenvolvimento intelectual e cultural, a inserção no mundo do trabalho.

Dessa forma, o PROEJA visa integrar a conclusão dos estudos ao desenvolvimento profissional, atendendo sobretudo aos alunos com maior risco de evasão no início do ensino médio. Dados do IBGE sobre o fluxo escolar em Porto Velho, referentes a 2022 e 2023, são apresentados na Tabela 1 para complementar essa análise.


Tabela 3: Informações do site do IBGE sobre a cidade de Porto Velho comparação entre os anos de 2022 e 2023.

Ano em 2022	Matrículas (2022)	Ano em 2023	Matrícula (2023)	Diferença	% de redução
1º Ano EM (2022)	8.345	2º Ano EM (2023)	6.597	1.757	21,0 %
2º Ano EM (2022)	6.855	3º Ano EM (2023)	5.389	1.466	21,04%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IBGE 2022/2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Em 2022, havia 8.354 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio em Porto Velho. Em 2023, o número de matrículas no 2º ano caiu para 6.597 alunos, indicando uma redução de 1.757 estudantes, o que corresponde a uma taxa de evasão escolar de aproximadamente 21%. Essa queda foi observada entre o 2º e o 3º ano do ensino médio, demonstrando que cerca de um quinto dos alunos não avançou para o ano seguinte. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas para a permanência escolar, já que esses estudantes representam público para programas como o PROEJA.

Esses jovens e adultos que abandonaram os estudos permanecem à espera de oportunidades para retornar à escola, e o PROEJA pode ser a alternativa ideal, pois promove a reintegração educacional aliada à preparação para o mundo do trabalho. Assim, é essencial considerar as demandas e necessidades específicas desse público, conforme destacado por Ramos (2010, p. 82), para que o programa seja eficaz em garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica.



a formação profissional que possibilita a reapropriação pelo trabalhador de seu potencial criador e transformador é aquela mediada pelo conhecimento e que, portanto, pressupõe a educação básica como dela indissociável. A isto chamamos de educação integrada, muito além de ser uma forma específica de oferta conjunta de ambas..

Garantir a educação integrada é uma mediação essencial para a construção de uma escola unitária, que articule o trabalho intelectual e profissional, transcendido o espaço escolar e alcançando a vida social. A educação básica, enquanto direito, deve atender às necessidades da população, abrindo caminhos para a empregabilidade por meio da inclusão no PROEJA.

Sendo assim, assume-se compromisso ético-político que valoriza a centralidade dos sujeitos no processo educativo, para que eles possam apropriar-se dos conhecimentos intelectuais e culturais produzidos pela humanidade. O objetivo é a adaptação à realidade imposta, a compreensão e transformação de seus próprios potenciais enquanto seres humanos.

4.3 Percepções sobre o PROEJA: fóruns realizados nos dois campi – Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte - IFRO

4.3.1 Campus Porto Velho Calama

O campus Porto Velho Calama, originado como escola técnica, foi transformado em instituto em dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892. Desde então, tem direcionado as ações para arranjos produtivos locais nos setores de construção civil, meio ambiente, serviços e tecnologia, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027. Essa transformação permitiu ampliar a oferta educacional e fortalecer sua presença regional.

Atualmente, o campus conta com 228 servidores, sendo 155 docentes e 73 técnicos administrativos. A organização acadêmica oferece uma diversidade de cursos em diferentes níveis. Na modalidade integrada ao ensino médio, são disponibilizados eletrotécnica, informática, química e edificações; na subsequente, manutenção e suporte à informática, eletrotécnica e edificações conforme o sistema unificado de administração pública.

Para a graduação, há cursos de física, engenharia de controle e automação, análise e desenvolvimento de sistemas, além de engenharia civil. Também são oferecidos cursos de especialização, como metodologia do ensino na educação profissional e gestão ambiental, e mestrado em educação profissional e tecnológica em rede nacional,

o que contribui para a formação continuada dos profissionais da região de acordo com informações disponíveis no site do IFRO (2025).

A estrutura física do campus é ampla e adequada às suas necessidades acadêmicas e administrativas. Dispõe de 19 salas de aula, 30 laboratórios, miniauditório, biblioteca, além de um auditório

Imagem 2: Estacionamento do IFRO, campus Calama



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

com capacidade para cerca de 380 pessoas. Conta com enfermaria, área de convivência, quadra de esportes, estúdio e salas administrativas, conforme ilustrado nas Figuras 2 e 3, que ilustram a organização e os espaços disponíveis para estudantes e servidores.

Imagem 3: Espaço Interno do IFRO, campus Calama



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Diante do histórico do campus, é de fundamental importância entender como os docentes, técnicos e pesquisadores da EJA desse conjunto percebem a educação de jovens e adultos integrada

à educação profissional. Assim, foi necessário coletar informações, por meio de fóruns e questionários com o público pesquisado, conforme Quadro 5

Quadro 3: Fórum no IFRO, campus Calama.

Fórum no campus Calama - 24/09/2024	
Tópicos	Respostas e Percepções dos participantes.
Percepções sobre o PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamental criar oportunidades para trazer à escola aqueles que não tiveram a chance de concluir a formação. - Promover o desenvolvimento pessoal, profissional e social. - Dar visibilidade ao público, valorizando histórias e experiências.

<p>Desafios para implantação do PROEJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em garantir permanência e êxito dos estudantes. - Evasão escolar. - Formação de professores comprometidos com a EJA. - Alimentação e transporte como fatores cruciais. - Necessidade de assistência estudantil adequada. - Questões metodológicas e financeiras impactando a qualidade. - Falta de recursos materiais e capacitação profissional contínua.
<p>Benefícios do PROEJA para Alunos e Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da escolaridade. - Qualificação profissional e técnica. - Inclusão social de um público esquecido. - Integração dos alunos. - Desenvolvimento de senso crítico e melhor interação social. - Fortalecimento de arranjos produtivos
<p>Apoio Institucional e Sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio da gestão é essencial para iniciar e manter o curso. - Valorização dos profissionais envolvidos.
<p>Parcerias Externas e apoio da gestão do campus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do ensino pelas empresas. - Visitas técnicas e divulgação online do PROEJA. - Disponibilização de estágios para alunos do PROEJA em empresas privadas.
<p>Garantir a continuidade do PROEJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização de alunos e famílias. - Apoio financeiro da SEDUC ou do IFRO. - Formação e capacitação contínua de professores e parcerias locais.

Infraestrutura atual do campus e investimentos necessários

- Investimento em infraestrutura física e financeira.

- Capacitação contínua.

- Programa de assistência estudantil.

Capacitação de Docentes e Técnicos

Excelência metodológica e didática.

- Formação psicológica e capacitação em metodologias ativas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Destacamos que o fórum realizado no campus Calama evidenciou o reconhecimento da importância do PROEJA para a inclusão educacional e os desafios para sua efetiva implantação. Os participantes apontaram questões estruturais, pedagógicas e socioeconômicas que precisam ser enfrentadas, como a evasão escolar, a necessidade de capacitação contínua dos professores e o apoio institucional. Demonstram os benefícios do programa para os alunos e a comunidade, reforçam a necessidade de parcerias e investimentos para garantir a sustentabilidade e o sucesso do PROEJA no campus.

4.3.2 Fórum Calama – Síntese

Percepções sobre o PROEJA: Sobre o PROEJA, os servidores do campus Porto Velho Calama que participaram do fórum, relataram a importância de oferecer oportunidades para pessoas que não concluíram seus estudos voltarem à escola.

Nesse contexto, valorizam a história de vida dos alunos da EJA para promover o desenvolvimento de vida desses cidadãos em seus aspectos social e profissional. Assim, é essencial observar a importância das transformações sociais e culturais que refletem na educação, pois leva-se em consideração novas perspectivas, conforme pontua Paiva (2006, p. 533):

qualquer projeto de transformação social exige foco na educação, sem limites na sua compreensão: da alfabetização à universalidade; do cumprimento do direito ao ensino fundamental, da conquista à escola média à formação continuada; da educação técnica à educação profissional; do aprender para toda a vida.



Nessa perspectiva, diante das percepções propostas com a modalidade do PROEJA, é válido observar a oportunidade de conclusão da educação básica, bem como da formação continuada que compreenda esse sujeito enquanto ser social. Permite sua visibilidade, com base em suas experiências e histórias de vida, que contribuam para o desenvolvimento pessoal, profissional e social, por meio de sua emancipação no meio do trabalho.

Foram citados desafios, dentre eles, a evasão escolar, a falta de permanência e êxito do aluno. Falaram da importância de um corpo docente capacitado e comprometido, além de assegurar a assistência estudantil, como alimentação e transporte. Os servidores pontuaram os desafios nos aspectos financeiros e metodológicos para garantir a qualidade da educação e os recursos materiais como fator de desafio.

Para Paiva (2006), a identificação dos desafios enfrentados possibilita a elaboração de estratégias que atendam a população que teve seu direito à educação negado, reforça a missão central do

PROEJA de garantir esse direito aos jovens e adultos. Dessa forma, compreender a educação de jovens e adultos a partir da reflexão crítica sobre as particularidades e singularidades desse público é essencial para a eficácia do programa.

Vale destacar os benefícios que o PROEJA pode oferecer, tais como o aumento da escolaridade da comunidade, a qualificação profissional, a ampliação do acesso para grupos marginalizados, a formação qualificada e o fortalecimento da interação social entre os estudantes. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e coletivo da comunidade atendida.

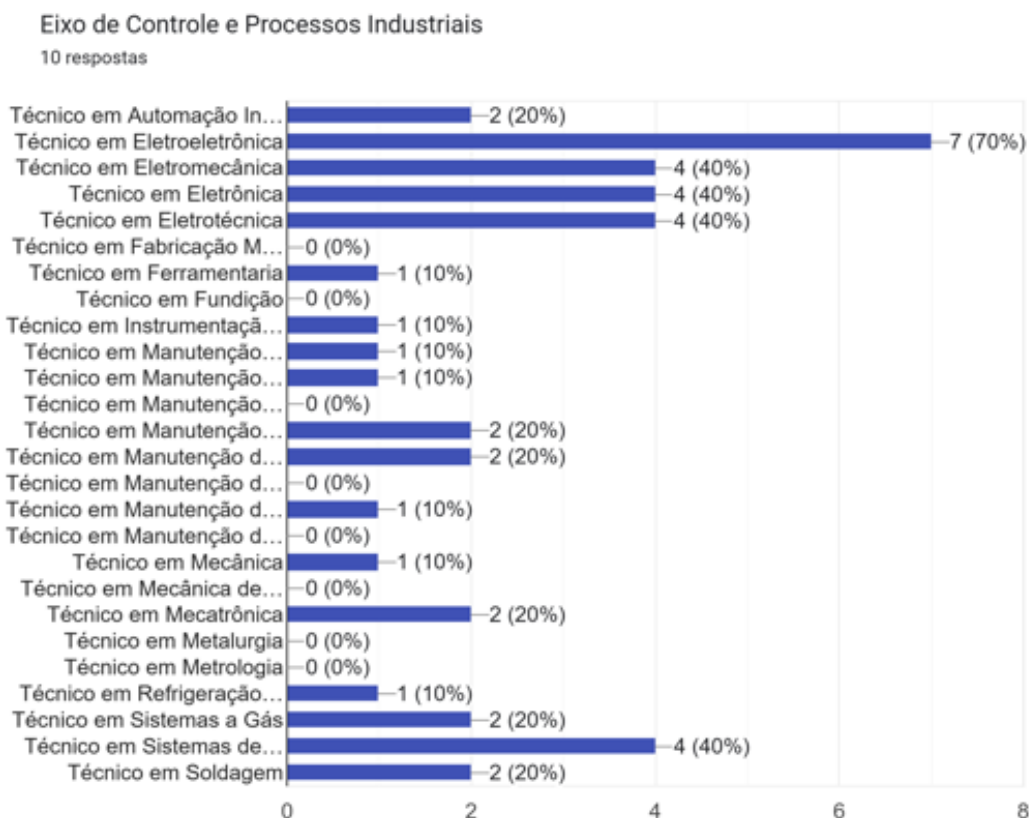
Os servidores consideraram imprescindível o apoio da gestão para a implantação do PROEJA, afirmando que, sem esse suporte, a realização do curso não seria viável. Sugeriram parcerias com empresas e Organizações Não Governamentais (ONGs) para viabilizar estágios e facilitar a inserção dos alunos no mundo do trabalho, ampliando as oportunidades de empregabilidade e inclusão social.

Os participantes concordaram unanimemente que o campus, não dispõe da infraestrutura adequada para acolher o PROEJA. Por isso, são necessárias melhorias nas salas de aula, a capacitação dos profissionais e a disponibilização de materiais específicos para a EJA. Ressaltaram a importância de investimentos contínuos na formação dos docentes e técnicos, para garantir a qualidade do ensino.

Além dos fóruns realizados no campus, foram investigados os conhecimentos, desafios e experiências dos docentes em relação a essa modalidade. O Gráfico 2 apresenta os resultados obtidos por meio dos questionários encaminhados a esses profissionais, que oferecem a visão detalhada das condições atuais e das demandas para o sucesso do PROEJA.

Para complementar a análise, foi enviado um catálogo de cursos técnicos para que os docentes pudessem indicar, segundo sua visão e considerando o perfil industrial do campus, qual curso seria mais viável. Com base nessas escolhas, foi selecionado o curso descrito abaixo, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Escolha do Curso Técnico de acordo com o Catálogo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

É perceptível que a escolha se deu a partir de cursos que já são ofertados no campus, como é o caso do curso de eletrotécnica, o que facilita no quesito recursos humanos para a oferta do PROEJA.

Sendo assim, as percepções reforçaram a importância do PROEJA como ferramenta de inclusão e transformação social, pois destaca a necessidade de oferecer oportunidades educacionais para aqueles que não puderam concluir seus estudos. De acordo com os desafios apontados, como evasão, assistência estudantil e formação docente, mostraram que a implementação do programa exige estratégias bem estruturadas e o envolvimento de diferentes setores.

Logo, é preciso levar em consideração o conhecimento dos alunos e suas histórias, bem como o fortalecimento de parcerias, investimentos em infraestrutura e capacitação docente, que são essenciais para garantir a continuidade e o sucesso do PROEJA.

4.4 Campus Porto Velho Zona Norte

O campus Zona Norte foi autorizado pela Portaria de Nº 1.366 em 2011, com a educação a distância acentuada nesse campus, tem seus arranjos produtivos locais voltados para o setor de serviços e tecnologias (PDI 2023- 2027). Nesse contexto, o campus, atualmente conta com 107 servidores, divididos entre 65 docentes e 42 técnicos administrativos.

Assim, são ofertados: Cursos Técnicos Integra-

dos (Presenciais) - Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Cursos Técnicos Concomitantes (Presenciais) - Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Finanças Concomitante; A Distância - Técnico em Recursos Humanos Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Cooperativismo Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Administração Concomitante Mediotec, Técnico em Informática para Internet Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Informática Concomitante ao Ensino Médio conforme informações disponíveis no site do IFRO (2025).

Cursos Técnicos Subsequentes (Presenciais) - Técnico em Informática para Internet Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio; A Distância - Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio; Cursos Superiores (Presenciais) - Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, Superior de Tecnologia em Gestão Comercial; A Distância - Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EAD, Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD, Licenciatura em Pedagogia oferta própria e EAD e Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica UAB segundo o Instituto Federal de Rondônia (IFRO, 2025),

Em sua parte estrutural, existem 13 salas de aula, auditório, quadra poliesportiva, 10 banheiros, 5 laboratórios de informática, 20 salas administrativas (Figura 4 e Figura 5).

Imagem 4: Entrada do IFRO, campus Zona Norte.



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br>>. Acesso em 18 nov. 2024.

Imagem 5: Laboratório de Mídias do IFRO, campus Zona Norte.



Fonte: Portal do IFRO, 2024. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br>>. Acesso em 18 nov. 2024.

Diante do histórico do campus, faz-se necessário entender como os docentes, técnicos e pesquisadores da EJA deste conjunto percebem a educação de jovens e adultos integrada à educação

profissional. Assim, foi necessário coletar informações, por meio de fóruns e questionários com o público pesquisado, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Fórum no IFRO, campus Zona Norte.

Fórum no campus Zona Norte - 01/10/2024	
Tópicos	Resposta e Percepções dos participantes
Percepções sobre o PROEJA	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Escolar - Formação Profissional - Melhoria dos Indicadores - Inclusão Social - Redução das Desigualdades - Emancipação Pessoal - Confiabilidade da Formação do IFRO - Ascensão Profissional - Melhoria Salarial

<p>Desafios para Implementação do PROEJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo fora de sala de aula - Formação precária no ensino fundamental - Preconceito docente - Falta de capacitação docente - Adequação do currículo às necessidades - Nível de acompanhamento incoerente - Implantação consensuada entre gestores e docentes - Evasão
<p>Benefícios do PROEJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - IFRO cumprindo sua função social - Cumprimento da legislação (10%) - Fortalecimento do IFRO - Inclusão Social - Diversificação do atendimento - Capacitação para o mercado de trabalho - Melhoria nos resultados das empresas - Realização de sonhos - Fortalecimento de arranjos produtivos
<p>Apoio Institucional e Sustentabilidade</p>	<p>Divulgação regular</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de demanda - Acompanhamento de egressos - Parceria com empresas - Melhoria na organização do cargo horário
<p>Garantir a Continuidade do PROEJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada - Flexibilização do currículo - Sensibilização da equipe - Ações integradas para garantir permanência
<p>Parcerias Externas e apoio da gestão do campus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão macro deveria fomentar políticas públicas - Estrutura orçamentária e contingencial - Sensibilidade e abertura ao diálogo

Infraestrutura atual do campus e investimentos necessários

Capacitação de Docentes e Técnicos

- Setor técnico pedagógico
- Formação de professores
- Levantamento de interesse do público
- Nivelamento curricular (uso do sistema e áreas de conhecimento)
- Formação metodológica para docentes e técnicos
- Capacitação para trabalhar com o público da EJA

Fonte: : Elaborado pela autora, 2024.

4.4.1 Fórum Zona Norte – Síntese

Percepções sobre o PROEJA: Os servidores do campus Zona Norte destacaram a relevância da formação escolar e profissional oferecida pelo PROEJA como um meio de inclusão social, emancipação pessoal e melhoria salarial. A confiança na formação oferecida pelo IFRO foi vista como um diferencial.

É válido observar algumas das preocupações dos pesquisados, como a baixa formação no ensino fundamental, que é considerada um desafio; a necessidade de formações continuadas, adaptação curricular e evasão dos alunos foram apontadas; além disso, a criação de estratégias motivadoras para atrair alunos.

Ademais, a implantação consensual entre gestores e servidores do programa, foi considerada um desafio, como também foi discutido que um dos benefícios para a oferta desse programa é o papel social que poderá trazer à comunidade, por meio da integração dos arranjos produtivos na formação.

Nesse interim, ressaltaram a necessidade de realização de parcerias de estágios com empresas, ONG's e prefeituras, para melhor aproveitamento das vagas do programa. Sobre a infraestrutura e recursos no campus Zona Norte, os servidores afirmaram que a instituição não possui a estrutura necessária para implementar o PROEJA.

É válido observar que, as parcerias são fundamentais para superar os desafios na educação de jovens e adultos. Conforme propõe Moura (2014, p. 35), sobre a oferta do PROEJA:

A expansão não pode se restringir apenas à oferta direta da instituição, mas por meio da capacidade que os Institutos têm e pela qualidade que têm hoje de interagir, em cada um dos municípios que se localiza, com as redes públicas do Estado e do município.



Ou seja, a partir do processo dialógico que vise a interação entre as redes públicas dos estados e municípios, é possível o avanço por meio do ensino médio integrado à educação profissional e, no que tange o PROEJA em relação ao ensino médio integrado à formação a formação profissional.

Em conformidade, há que se considerar a realidade a qual esse sujeito está inserido, visto que a educação de jovens e adultos precisa significar, ter sentido para a vida adulta, de forma que o processo de ensino-aprendizado se dê para sua vida concreta, conforme aborda Moura (2014).

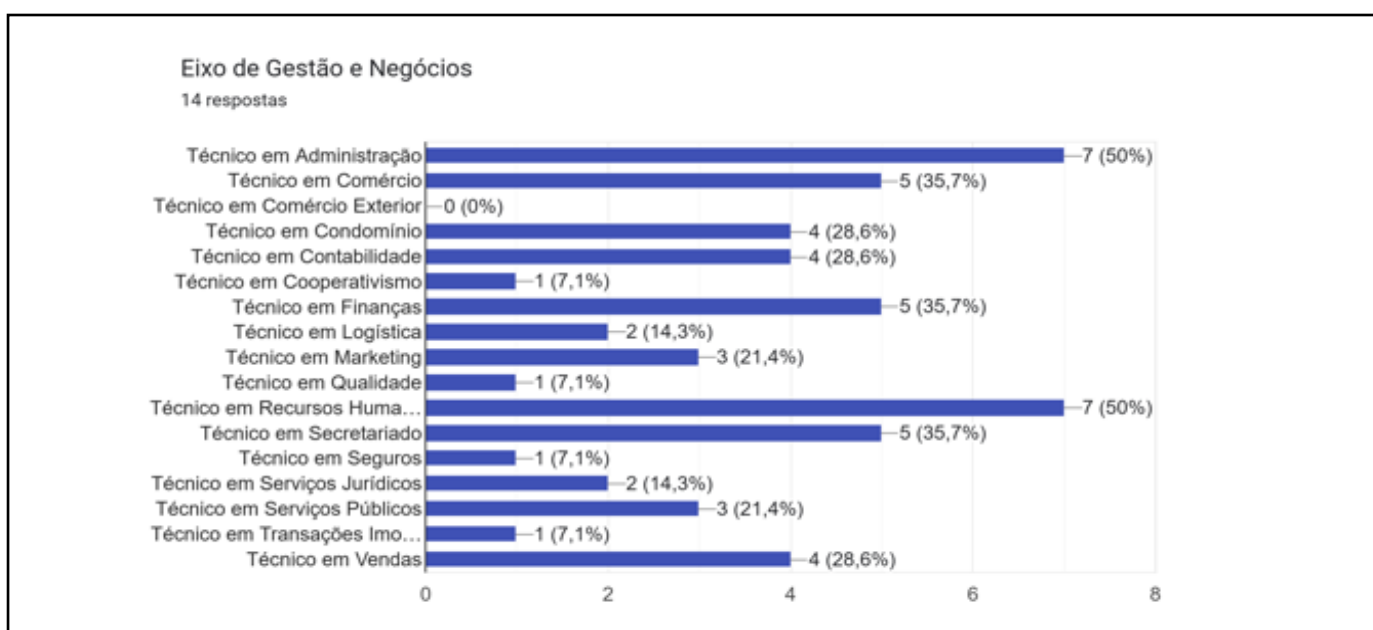
Sendo assim, no que se refere às demandas estruturais, destacaram a necessidade de criação de mais salas de aula, refeitório e espaços de apoio,

melhorias no laboratório de informática mencionado pelos servidores. Em relação aos recursos humanos, ressaltaram a importância da contratação e formação para os docentes no atendimento desse público. Na perspectiva de Oliveira; Aguiar (2016, p. 53) "A preocupação com a formação docente deve ser constante e progressiva, não podendo se restringir a cursos rápidos e/ou de atualização, mas também à pós-graduação stricto sensu". Para tanto, há que se pensar na formação docente, para que este esteja apto a lidar com as

necessidades do público jovem e adulto que faz parte da EJA.

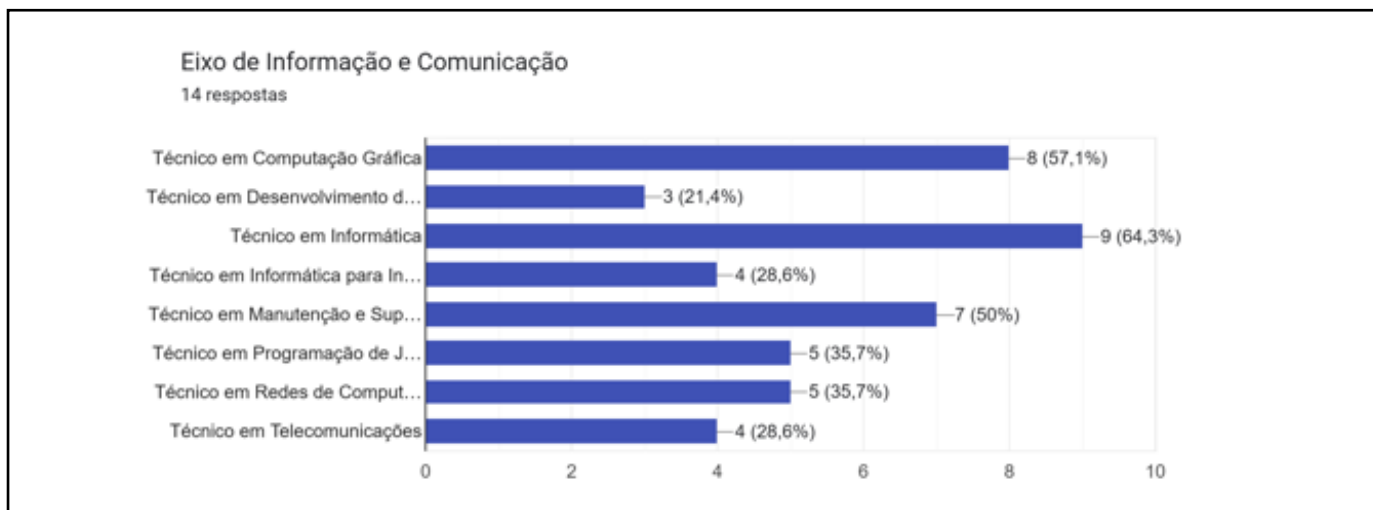
E, por fim, foi apresentado o catálogo nacional de cursos para escolha de cursos. A escolha foi feita por meio do Google Forms. Nessa perspectiva, considerou-se como perfil, os Cursos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, assim foi escolhido entre os mesmos nesse campus, os cursos conforme exposto nos gráficos abaixo:

Gráfico 3: Escolha do Curso Técnico em Gestão e Negócios.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 4: Escolha do Curso Técnico em Informação e Comunicação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os cursos escolhidos pelos docentes estão alinhados à oferta desses cursos no seu campus, a opção pelos mesmos ficou equilibrada e demonstra uma diversificação e equilíbrio das escolhas, o que demonstra interesse em diferentes cursos dentro dos eixos apresentados.

De acordo com as percepções dos participantes do fórum, houve a demonstração da relevância social do programa, que destacaram sua importância na inclusão, na capacitação profissional e na ascensão dos estudantes.

No entanto, também expuseram entraves significativos, como a necessidade de formação docente adequada, flexibilização curricular e fortalecimento de parcerias institucionais. Outrossim,

o compromisso com a continuidade e sustentabilidade do PROEJA passa, portanto, por uma gestão sensível, estratégias integradas e investimentos estruturais, para garantir que a educação de jovens e adultos seja acessível e transformadora.

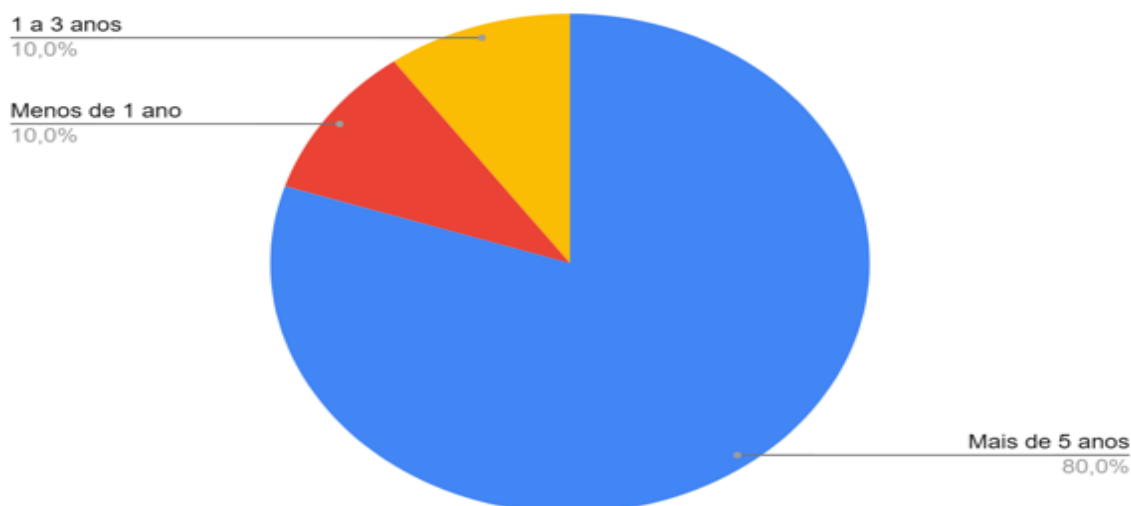
4.5 Experiência e desafio para a implantação do PROEJA em Porto Velho

Além dos fóruns realizados no campus, investigou-se os conhecimentos, desafios e experiência dos docentes em relação a essa modalidade. Os achados obtidos por meio dos questionários enviados aos professores dos dois campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, serão apresentados a seguir.

4.5.1 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Porto Velho Calama

Gráfico 5: Tempo de Serviço no IFRO, campus Calama.

Tempo de Serviço no IFRO:



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme observado no Gráfico 5, oitenta por cento dos professores responderam que têm mais de 5 anos de tempo de serviço no IFRO, o

que reflete um ponto positivo devido a experiência com a educação profissional.

Dentre as disciplinas lecionadas por esses professores pesquisados, temos:

Quadro 5: Disciplina dos pesquisados do IFRO, campus Calama.

Disciplinas ministradas pelos docentes pesquisados (Campus Calama)	
Ciências Exatas e Matemática	Matemática Matemática, Estatística, Cálculo Matemática, Geometria Analítica e Álgebra Linear, Cálculo 3 e Cálculo Numérico
Ciências Químicas e Minerais	Químicas Físico-Química II Mineralogia e Química do Solo Introdução à Química Geral Química Geral e Experimental Química Inorgânica II Química II, Química III
Tecnologia da Informação	Lógica de Programação Redes de Computadores Projeto de Desenvolvimento de Software Projeto de Desenvolvimento de Software Banco de Dados Modelagem Banco de Dados Aplicação Banco de Dados I Banco de Dados II Arquitetura de Computadores Instalação de Computadores
Arquitetura e Engenharia	Projeto Arquitetônico Projeto de Acessibilidade OP3 e Práticas Integradoras
Línguas e Comunicação	Espanhol
Educação Física e Saúde	Educação Física Sociologia Ambiental Atividade Física e Saúde do Trabalhador
Artes	Arte/Música

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

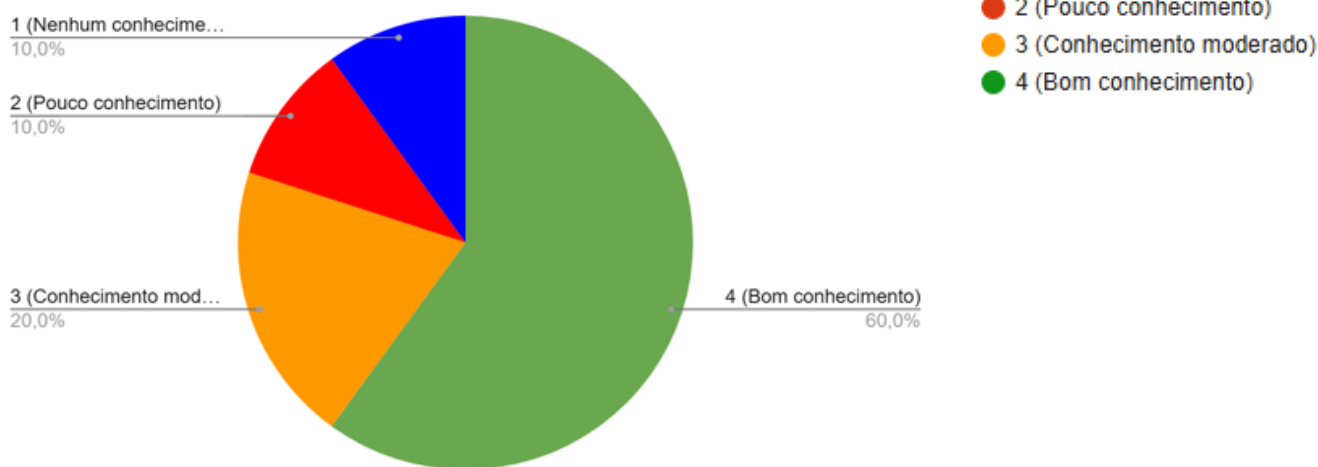
Sendo assim, os professores que responderam ao questionário lecionam as disciplinas indicadas acima, as quais têm relevância para a oferta do PROEJA tanto para as disciplinas comuns como técnica, o que demonstra uma real possibilidade de criação de turmas no quesito pedagógico para

o PROEJA, haja vista as vastas áreas apresentadas no quadro.

Além da diversidade do curso, que viabiliza a oferta, outro fator a se considerar é a experiência dos docentes com a educação de jovens e adultos, conforme observado nos Gráficos 7:

Gráfico 6: Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?

Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?



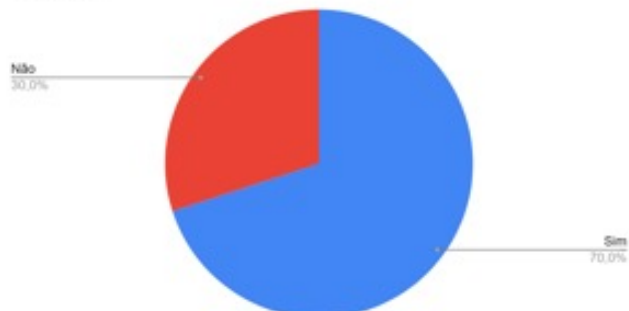
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Mais da metade dos professores pesquisados já lecionaram em turmas da educação de jovens e adultos ou têm um bom conhecimento sobre essa modalidade, o que pode ser um fator positivo para a implantação do curso no campus, visto que

a experiência de já ter trabalhado com esse público viabiliza a oferta da modalidade de ensino. Porém, há uma necessidade de formação continuada para os mesmos, que vise o aperfeiçoamento do conhecimento.

Gráfico 7: Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA.

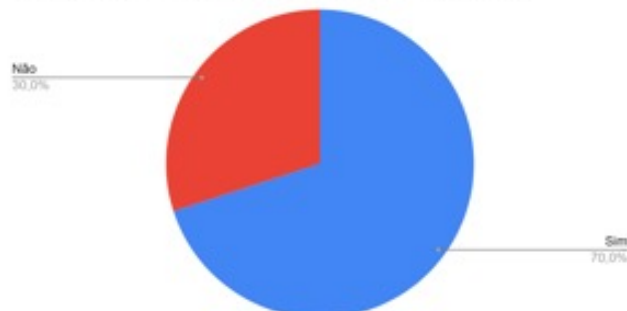
Você estaria disposto a lecionar em cursos do PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 8: Disponibilidade de participar de capacitações para o PROEJA.

Você estaria disposto a participar de treinamentos ou capacitações específicas para lecionar no PROEJA?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com a pesquisa, setenta por cento dos docentes pesquisados estariam dispostos a lecionar no PROEJA e, se sentiriam mais confortáveis lecionando suas disciplinas, como também estariam dispostos a participar de formações continuadas para melhor aprendizado do programa, o que indica uma boa aceitação dos docentes pesquisados para recebimento de um curso voltado para educação de jovens e adultos.

Além disso, os docentes apontaram diversos desafios relacionados ao ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no PROEJA. Dentre os principais, destacam-se:

Reestruturação e adaptação curricular: A necessidade de reestruturar as bases do conhecimento dentro de cada disciplina, reorganizar o currículo e adaptar o material para um período mais curto, considerando a especificidade da EJA.

Infraestrutura e recursos: No campus Porto Velho Calama, a principal dificuldade mencionada foi a falta de salas de aula e laboratórios de química incompletos, impactando a qualidade do ensino. Além disso, a disponibilidade de professores também foi apontada como um desafio relevante.

Perfil e desafios do público-alvo: A baixa qualidade da preparação prévia dos estudantes que ingressam na EJA, associada ao fato de muitos trabalharem durante o dia, exige maior dedicação dos docentes e estratégias diferenciadas de ensino.

Aspectos sociais e institucionais: A necessidade de compreender a dinâmica social dos estudantes e suas dificuldades, tanto no aprendizado quanto na conciliação entre trabalho e estudo, é um ponto essencial. Além disso, o apoio institucional, a oferta de recursos pedagógicos e a assistência estudantil são fundamentais para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos alunos na modalidade.

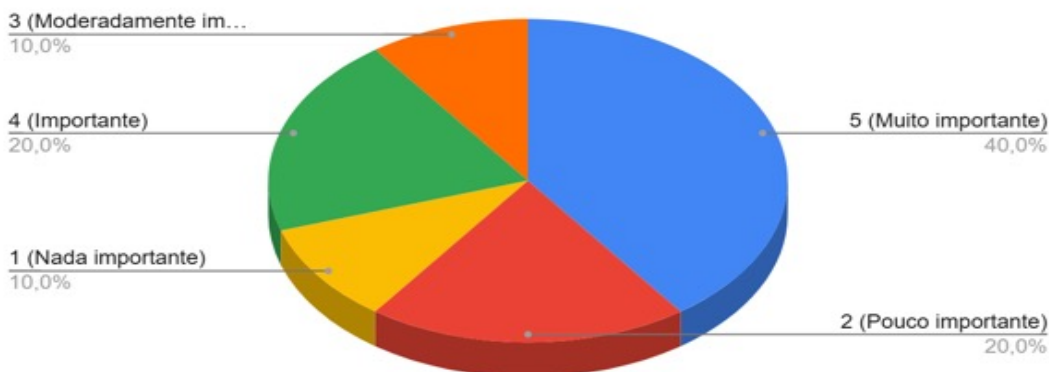
Destarte, os relatos dos docentes do campus Calama mostram preocupações nos desafios pedagógico e estrutural, o que impacta diretamente na possibilidade de oferta do PROEJA e apontam a necessidade de apoio institucional para a demanda.

Outro destaque, é a questão desse público ser trabalhador e prejudicar o seu rendimento escolar, porém há de se pensar em estratégias para adaptação do aluno trabalhador com o ensino, assim é necessário buscar soluções que englobe tanto os desafios dos docentes quanto dos alunos. Sendo assim, Souza; Freitas (2019) ressaltam que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida para além da simples escolarização, integrando-se a um campo de práticas e reflexões que envolvem não apenas a formação profissional, mas também o desenvolvimento comunitário, a consciência política e o acesso aos bens culturais que ultrapassam os limites da escola.

Logo, o Gráfico 10 aborda o ponto de vista sobre a importância de se implantar o PROEJA no campus Porto Velho Calama:

Gráfico 9: Importância da implantação do PROEJA no IFRO, campus Calama.

Em sua opinião, qual a importância de implantar o PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

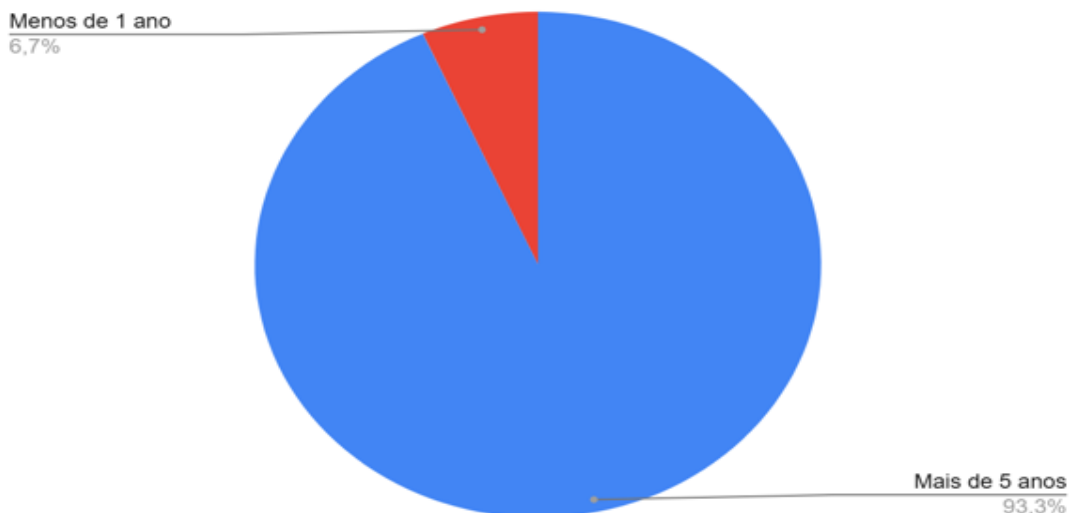
Na opinião dos professores pesquisados do campus Calama, quarenta por cento acreditam que a implantação de um curso do PROEJA é muito importante e 20% dizem ser importante na cidade de Porto Velho, o que demonstra uma boa aceitação entre os docentes do campus.

4.5.2 Experiência e desafio para implantação do PROEJA no campus Zona Norte

Para compreender a relevância da implementação do PROEJA no campus Zona Norte, torna-se necessário considerar a experiência e os desafios apontados pelo corpo docente. Em relação ao tempo de serviço, é válido observar o Gráfico 11 a seguir:

Gráfico 10: Tempo de serviço no IFRO, campus Zona Norte.

Contagem de Tempo de Serviço no IFRO:



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme se observa no Gráfico 11, quase cem por cento dos docentes pesquisados já trabalham há mais de cinco anos no IFRO.

Quadro 6: Disciplinas dos pesquisados do IFRO, campus Zona Norte.

Disciplinas ministradas pelos docentes pesquisados (Campus Zona Norte)	
Línguas e Comunicação	Língua Portuguesa, Redação Oficial, Comunicação e Linguagem Português Instrumental, Comunicação e Linguagem, Redação Oficial, Oralidade e Escrita, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Inglês Instrumental
Metodologia e Pesquisa	Metodologia da Pesquisa Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas Estatística e Indicadores Aplicados à Gestão Pública Metodologia Científica e Disciplinas da Saúde do Trabalhador
Gestão e Administração	Empreendedorismo Gestão de Negócios Legislação Aplicada à Informática Administração Financeira e Orçamentária Planejamento e Gestão Estratégica Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional, Desenvolvimento Regional, Gestão Ambiental e Sustentabilidade
Tecnologia da Informação	Redes de Computadores I e II (Integrado) Laboratório Prático de Redes (Concomitante) Segurança da Informação Redes Multimídia Programação Aplicada (Superior)

Direito e Legislação	Direito: Empresarial, Tributário, Consumidor e Trabalhista
Contabilidade e Finanças Públicas	Direito Administrativo, Licitações e Contratos Administrativos, Direito II
Artes e Design	Contabilidade
	Disciplina da Área de Contabilidade, Educação e Administração Financeira e Orçamentária no Setor Público
	Disciplinas Técnicas (Design Gráfico)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

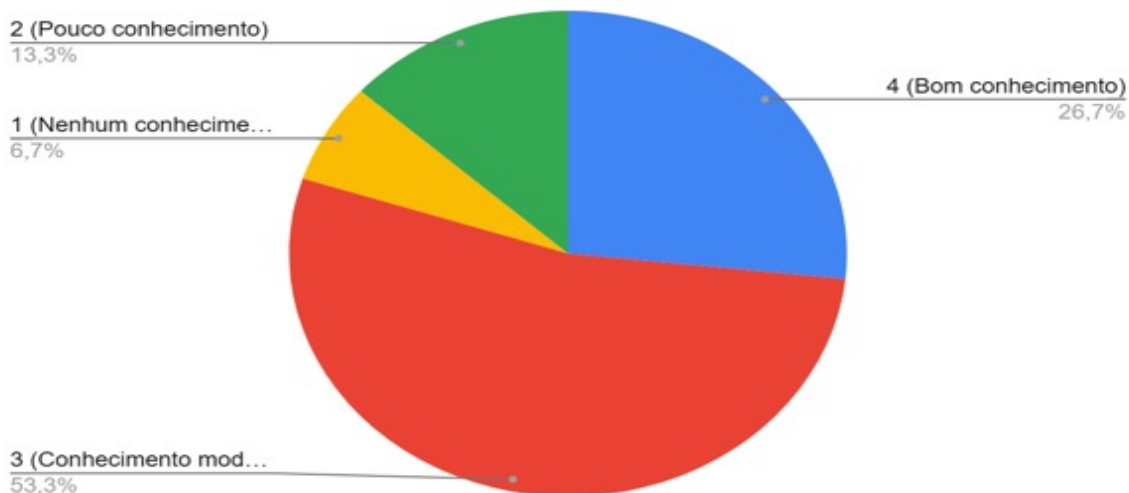
Nesse contexto, os professores que responderam ao questionário lecionam as disciplinas indicadas acima, as quais tem relevância para oferta do PROEJA, tanto para as disciplinas comuns quanto técnica, o que demonstra uma real possibilidade de criação de turmas no quesito pedagógico para

o PROEJA, haja vista as vastas áreas apresentadas no quadro.

Considerando-se a diversidade de curso que viabiliza a oferta, outro fator a se observar é a experiência dos docentes com a educação de jovens e adultos, conforme listado abaixo nos dados:

Gráfico 11: Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?

Em uma escala de 1-5, como você avalia o seu conhecimento sobre a modalidade EJA?

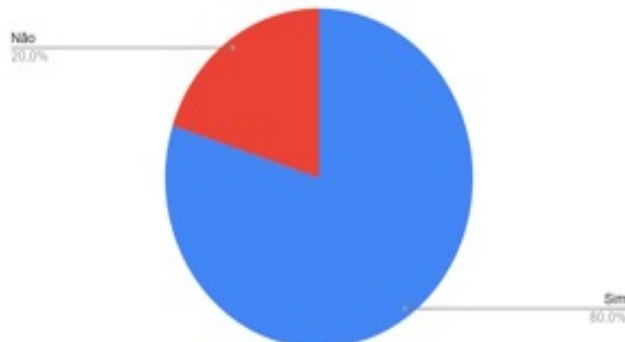


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Conforme o Gráfico 13 os docentes apresentam conhecimento moderado sobre essa modalidade, o que pode ser um fator positivo para a implantação do curso no campus.

Gráfico 12: Disponibilidade em lecionar em cursos do PROEJA.

Você estaria disposto a lecionar em cursos do PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com os dados, oitenta por cento dos docentes pesquisados estariam dispostos a lecionar no PROEJA e se sentiriam mais confortáveis lecionando suas disciplinas, como também estariam dispostos a participar de formações continuadas para melhor aprendizado do programa, o que indica uma boa aceitação entre os docentes pesquisados para recebimento de um curso voltado para educação de jovens e adultos.

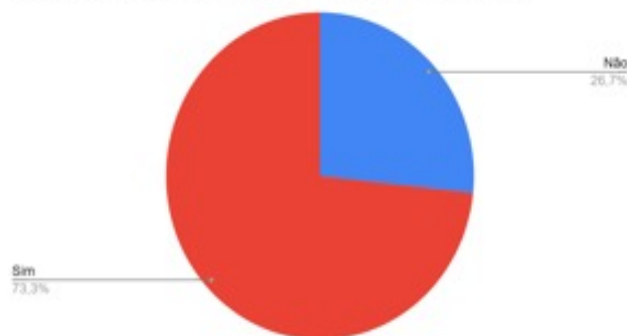
Além disso, os docentes apontaram desafios relacionados ao ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no PROEJA. Dentre os principais, destacam-se:

Sobrecarga docente e viabilidade institucional: Sobrecarga de trabalho. Os participantes informaram que, atuam em diversas modalidades, como ensino integrado, concomitante, subsequente, graduação, ensino a distância e presencial. Assim, a carga horária atual, muitas vezes ultrapassa as 40 horas semanais.

Nessa perspectiva, destaca-se a experiência de já ter trabalhado com esse público, porém há a necessidade de formação continuada para aperfeiçoamento do conhecimento.

Gráfico 13: Disponibilidade de participar de capacitações para o PROEJA.

Você estaria disposto a participar de treinamentos ou capacitações específicas para lecionar no PROEJA?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Evasão e permanência dos estudantes: A fidelização do alunado, visto que a EJA apresenta altos índices de evasão. Questões como dificuldades financeira, conciliação dos estudos com trabalho e a falta de políticas institucionais de apoio contribuem para a desistência dos estudantes.

Diversidade de perfis e níveis de conhecimento: Os alunos apresentam diferentes idades, experiências de vida e motivações para retornar aos estudos, além de possíveis déficits. Outro fator é sobre o grau de conhecimento de cada discente, que pode ser um fator negativo.

Dificuldades com letramento: Um dos desafios relatados é a dificuldade dos alunos com a língua portuguesa, principalmente aqueles que passaram muito tempo afastados da escola.

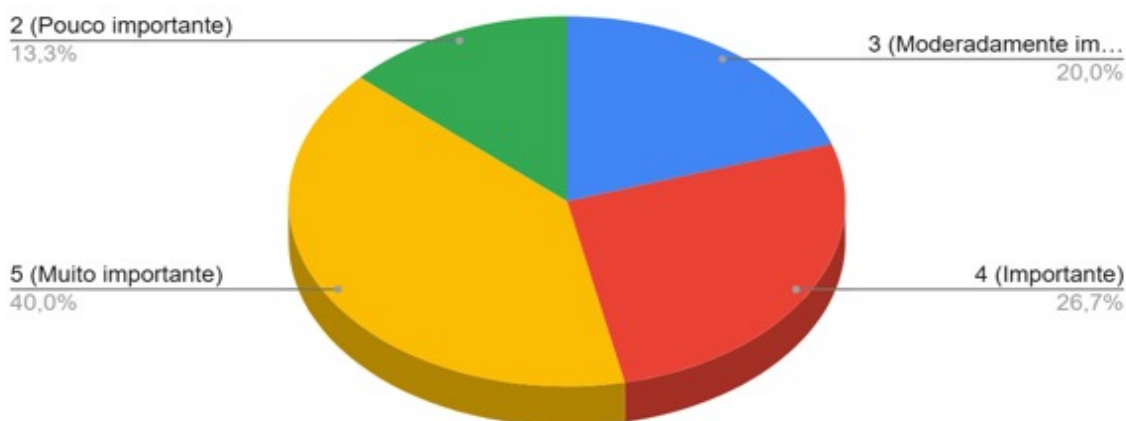
Nesse viés, os relatos dos docentes evidenciam uma preocupação com essa modalidade de ensino, a sobrecarga docente e, liberação de códigos

de vagas deve ser fator a se considerar para implantar o curso. Outrossim, até mesmo a questão da evasão que deve ser trabalhada nos primeiros planejamentos de oferta do curso, como a flexibi-

lização curricular conciliando com espaços para o aluno trabalhador estudar. Assim, é necessário um olhar atento aos entraves encontrados na possibilidade de oferta.

Gráfico 14: Importância da implantação do PROEJA no campus Zona Norte.

Em sua opinião, qual a importância de implantar o PROEJA no seu campus?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na opinião dos professores pesquisados do campus Zona Norte, quarenta por cento acredita que a implantação do curso do PROEJA é muito importante e 26,7% diz ser importante para a cidade de Porto Velho, o que demonstra uma boa aceitação entre os docentes do campus.

Inicialmente, a pesquisa previa a realização de entrevistas com os secretários municipal e estadual de educação para obter informações sobre a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e possíveis estratégias para a implementação do PROEJA nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte do IFRO.

Para viabilizar essa etapa, foram enviados e-mails formais solicitando a participação dos gestores, além de contatos telefônicos para confirmar o recebimento da solicitação. Entretanto, não houve retorno por parte das secretarias. No caso da Secretaria Municipal de Educação, a ausência de resposta pode estar relacionada à transição de gestão decorrente do período eleitoral, o que impactou a disponibilidade dos responsáveis para conceder a entrevista.

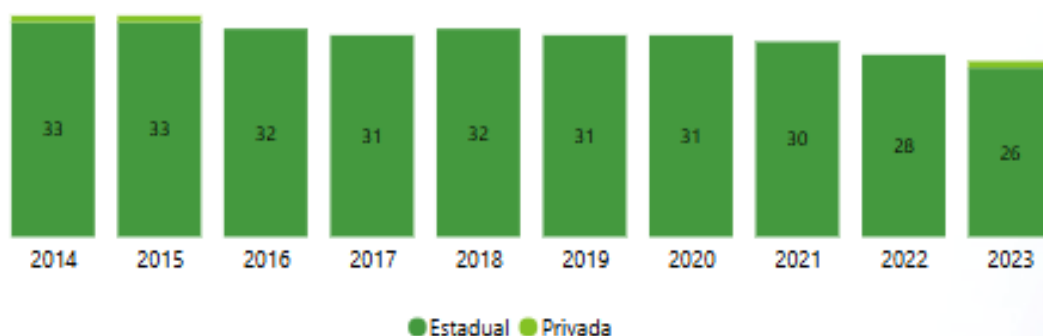
Diante dessa impossibilidade, optou-se por utilizar como fonte de dados secundários as informações disponíveis no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP,

2024), que oferecem um panorama quantitativo e qualitativo da oferta da EJA no município e no estado. Essa alternativa permite manter a consistência da pesquisa, pois garante a análise baseada em dados oficiais do INEP (2024) e atualizados.

De acordo com o INEP (2024), há em Porto Velho 46 escolas estaduais públicas, dentre elas 26 ofertam o ensino médio em educação de jovens e adultos, conforme aponta o Gráfico 17. É válido observar que houve uma diminuição de escolas que ofertam a EJA entre os períodos de 2014 a 2023.

Gráfico 15: Importância da implantação do PROEJA no campus Zona Norte.

Evolução do número de escolas por rede de ensino - eja - ensino médio - Porto Velho - 2014 - 2023



Fonte: Portal do INEP, 2024. Disponível em; <<https://www.gov.br/inep>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Conforme o INEP, o número de matrículas no ensino médio para a educação de jovens e adultos em Porto Velho foi de 4.753 em 2023. Pode-se observar no gráfico que as matrículas nessa modalidade vêm diminuindo. Sendo assim, essa diminuição pode estar relacionada a fatores já elencados nessa pesquisa, como a evasão, falta de políticas

públicas, incentivos à permanência, dificuldades financeiras e, principalmente, a baixa oferta dessa modalidade. Assim, essa diminuição de oferta da EJA no Município de Porto Velho reforça um importante campo de atuação para que o IFRO possa atender a esta demanda.

Gráfico 16: Evolução de matrícula por Rede de Ensino EJA em Porto Velho entre 2014 a 2023.



Fonte: Portal do INEP, 2024. Disponível em; <<https://www.gov.br/inep>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Após a análise dos dados estaduais, faz-se necessário também verificar o contexto educacional municipal para a EJA. Por meio do edital de Nº 1/2024 da secretaria municipal de educação, pode-se observar que a prefeitura municipal oferta da educação infantil ao ensino fundamental, que contempla do primeiro ao quinto ano e oferta também a educação de jovens e adultos dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.

Portanto, a prefeitura disponibiliza a Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, apenas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, a etapa final da educação básica, que é o foco do PROEJA, não está contemplada na rede municipal, tornando os dados da prefeitura menos relevantes para a análise da viabilidade dessa oferta, visto que o IFRO oferta cursos integrados apenas no ensino médio.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, tivemos como objetivo apresentar a análise da viabilidade de implantação da oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Consideramos que esse objetivo foi plenamente alcançado, já que foi possível identificar os principais entraves e potencialidades à luz dos dados coletados e analisados, bem como compreender as especificidades de cada contexto investigado.

Evidenciamos a existência de parcela expressiva da população de Porto Velho que permanece excluída do ambiente educacional. Dados oficiais revelam que 6,5% da população local permanece não alfabetizada, o que demonstra a urgência de ações educativas que integrem esses sujeitos ao espaço escolar e ao mundo do trabalho. A taxa de desistência no primeiro ano do ensino médio chega a 5,9% na região, o que confirma as dificuldades de permanência escolar relacionadas a fatores como vulnerabilidade socioeconômica, contextos familiares desfavoráveis e ausência de suporte pedagógico.

A partir das informações coletadas nos campi Calama e Zona Norte, constatamos que ambos reconhecem a importância social e educacional do PROEJA, mas indicam barreiras à sua efetivação. Entre os desafios comuns, destacam-se questões ligadas à infraestrutura, à formação docente específica e ao suporte institucional contínuo. O campus Calama ressaltou a relevância do programa como espaço de retorno à escolarização e valorização das experiências de vida dos estudantes, mas apontou problemas como a evasão,

as dificuldades de permanência e a necessidade de políticas de assistência estudantil.

O campus Zona Norte enfatizou o PROEJA como estratégia de inclusão e emancipação social, evidenciando a urgência de adaptações curriculares e de metodologias pedagógicas sensíveis às fragilidades formativas desse público. Ambos os contextos indicam que a implementação do PROEJA demanda articulação entre condições materiais adequadas e projeto pedagógico comprometido com a diversidade e com a justiça social.

A partir dos relatos e documentos analisados, notamos que existe disposição por parte das equipes escolares em retomar ou implementar o PROEJA, desde que haja respaldo institucional e condições efetivas para a sua sustentação. A necessidade de apoio das gestões, de parcerias com a comunidade e de políticas públicas comprometidas com a EJA-EPT aparece como eixo central para que o programa seja viável, atrativo e duradouro.

As informações obtidas indicaram que a evasão escolar é um dos principais desafios da EJA-EPT, de maneira especial no início do curso. Essa realidade demanda ações coordenadas e estratégias de acompanhamento dos estudantes, além de políticas de permanência, como bolsas, transporte escolar e assistência estudantil.

Observamos que há disposição das equipes gestoras e docentes para enfrentar esses desafios, desde que haja apoio institucional concreto e continuidade nas políticas voltadas à EJA integrada à educação profissional. Desse modo, entendemos que essa disposição é indicativo para futuras iniciativas e programas.

Diante da demanda identificada no município de

Porto Velho e da ausência da política institucional para o PROEJA no IFRO, entendemos que a instituição não deve negligenciar a função social. A ausência de priorização da EJA-EPT nas gestões contribui para a exclusão de muitos cidadãos do processo educacional. O IFRO, como instituição pública de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, possui o potencial de promover formação de qualidade com foco na equidade social e na transformação da realidade de sujeitos historicamente marginalizados.

A proposta do PROEJA, ao unificar a educação básica com a formação técnica e o preparo para o mundo do trabalho, contribui na redução da evasão escolar, entre jovens e adultos que buscam oportunidade de escolarização. A sua implantação no IFRO responde à necessidade da política educacional que acolha e valorize esses sujeitos, ampliando o acesso aos direitos sociais e educacionais.

A partir da escuta dos profissionais da educação, foi possível identificar sugestões para a estruturação de uma política institucional de PROEJA, entre elas: a valorização da formação docente específica, a flexibilização dos currículos e a construção de vínculos com os contextos de vida e trabalho dos estudantes da EJA.

Reconhece-se que a implementação do PROEJA pode atuar como um instrumento de transformação social, ao promover a escolarização, a emancipação e a valorização das trajetórias dos sujeitos. Trata-se da política que demanda compromisso político e pedagógico, capaz de fortalecer o papel do IFRO como agente de desenvolvimento regional.

Apesar de os servidores do campus Porto Velho Zona Norte reconhecerem a importância do PROEJA como instrumento de inclusão social, emancipação e qualificação profissional, percebe-se uma discrepância entre o discurso e a prática institucional. Se, por um lado, há confiança na formação ofertada pelo IFRO e reconhecimento do seu papel social, por outro, a efetivação da oferta do PROEJA ainda não se concretiza. Essa contradição exige uma análise mais aprofundada.

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina que 25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos devem estar articuladas à educação profissional, diretriz que reforça a legitimidade e a urgência da oferta do PROEJA. Além disso, os campi envolvidos dispõem de infraestrutura física, recursos materiais e capital humano potencialmente apto para acolher essa demanda. O que, então, explica a ausência dessa oferta?

Essa lacuna pode estar relacionada a fatores como a ausência de um planejamento estratégico institucional voltado especificamente para o público da EJA, a escassez de políticas de formação continuada voltadas para o trabalho com jovens e adultos, ou ainda a uma resistência velada por parte da gestão em assumir o compromisso político-pedagógico com um público historicamente marginalizado.

A pesquisa aponta, assim, para uma inércia institucional que precisa ser enfrentada. Se os discursos apontam para o reconhecimento da importância do PROEJA, é necessário que esse reconhecimento se traduza em ações concretas. A pergunta que se impõe é: por que, mesmo diante de diretrizes legais, estrutura adequada e reconhecimento interno da relevância do programa, a oferta do PROEJA ainda não foi implementada?

Esta pesquisa apresentou como limitação o fato de ter se restringido aos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, o que não permite generalizações para as demais unidades do IFRO ou para outras regiões. Escuta foi direcionada a um grupo específico de profissionais, o que pode ter limitado a diversidade de percepções e experiências sobre o tema.

Dessa forma, recomendamos que estudos futuros ampliem o escopo da investigação, incluindo outros campi do IFRO e ouvindo os estudantes da EJA, egressos e potenciais interessados no PROEJA. Com isso, será possível aprofundar a compreensão das demandas educacionais e contribuir com subsídios para a formulação de políticas públicas que assegurem o direito à educação profissional e básica integrada a jovens e adultos.



REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 3. reimp. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.

BLACKMAN, Cledenice; MIGUEL, José Carlos; SOUZA, Moisés José Rosa. (Orgs.). **A educação de jovens e adultos:** práticas, políticas e desafios. Curitiba: CRV, 2019.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.5840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 02 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).** 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja> Acesso em: 05 jun. 2023.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COCCO, Carmen Cecília Bertazzo. **Estudo da viabilidade da implantação do Proeja-FIC no município de Itaara.** 2011, 39p. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13843>. Acesso em: 08 abr 2024.

Cordeiro, Edna Maria Travessias de Cecília: a caminho da educação matemática no CEEJA Padre Moretti - Rondônia / Edna Maria Cordeiro. - Rio Claro, 2014

DOCUMENTO BASE. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica de Jovens e Adultos.** Brasília, 2007.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. 14. ed. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**, 2000.
- LIMA, Rosimeire Silva Santos. EJA: leitura, cidadania e trabalho uma experiência com estudantes do município de Valença/BA. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 282–292, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/519>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (PROEJA). **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPG/UFES**. Vitória, ES, a. 11, v. 19, n. 39, p. 30–49, jan/jun, 2014.
- OLIVEIRA, Daniel Pereira de; NICOLAU, Geisi dos Santos; ARAUJO, Mairce da Silva. Articulações possíveis entre as experiências de um centro de referência em EJA e as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da DCN-EJA. **Revista e-Mosaicos**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 308–323, 2021.
- OLIVEIRA, João Ferreira de; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs.). **Planos de educação e ações articuladas**. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2016.
- OLIVEIRA, Ovídeo Amélio. **Geografia de Rondônia: espaço & produção**. 3. ed. Porto Velho: Dinâmica, 2005.
- PACHECO, Eliezer. (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.
- PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set/dez, 2006.
- PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.
- PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMOS, Marize Nogueira. Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA Integrada à Educação Profissional. **Educação e Realidade**, v.36, n.1, p. 65–85, jan./abr. 2010.
- RONDÔNIA. Lei nº 2.228, de 24 de junho de 2015. **Aprova o Plano Municipal de Educação do Município de Porto Velho para o decênio 2015–2024**. Porto Velho, 2015
- SÁ, Rosana Maria Barros; MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. O ensino integrado como medida política em prol da justiça social: o caso dos cursos EFA em Portugal e do PROEJA no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 25 e250021 2020.
- SILVA, Hilda Maria Gonçalves da. História da educação de adultos no Brasil: algumas considerações históricos-pedagógicas. **História e Cultura**, Franca, v. 4, n. 2, p. 262–276, set. 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	Luciana Ribeiro Tiburtino Aguiar
Produto/Processo Educacional:	ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO (e-book)
Dissertação:	ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE OFERTA DO PROEJA NOS CAMPI PORTO VELHO ZONA NORTE E PORTO VELHO CALAMA DO IFRO
Orientador (a):	Rosa Martins Costa Pereira
Área de Concentração:	Educação Profissional e Tecnológica
Linha de Pesquisa:	Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT;
Macroprojeto	Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT.

TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

CRITÉRIOS

		Sim	Não
Aderência	À projeto de pesquisa	X	
	À linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
Registro	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

IMPACTO

	Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
X	Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

IMPACTO - DEMANDA

X	Demanda espontânea
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)

IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA

	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
X	Solução de um problema previamente identificado

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

	Local
	Regional
X	Nacional
	Internacional

INOVAÇÃO

	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)
	Médio teor inovativo
X	Baixo teor inovativo
	Sem inovação aparente

COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)

X	O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.
X	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE
X	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.

	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
--	--

APLICABILIDADE

	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
X	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

ESTÁGIO DA TECNOLOGIA

	Piloto/protótipo
	Em teste
X	Finalizado/implantado
	Não se aplica

ACESSO

	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
X	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT

A pesquisa teve por objetivo apresentar a análise da viabilidade de implantação de oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos campi Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A metodologia adotada baseou-se na utilização de fontes de dados primários e secundários, com enfoque em uma abordagem qualitativa. Os dados primários foram gerados por meio da realização de fóruns presenciais com servidores das unidades envolvidas na pesquisa, além da aplicação de questionários direcionados aos docentes. Já os dados secundários foram obtidos por meio de levantamentos realizados em sistemas e plataformas de domínio público, como os disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e IFRO. Os resultados da pesquisa originaram um e-book que sintetiza as principais barreiras, recursos e oportunidades, que podem fundamentar novas perspectivas de implementação desse programa na vida dos jovens e adultos que não conseguiram completar a educação básica na idade certa, bem como a análise da demanda para a implementação no município de Porto Velho - RO.

Até 255 caracteres

DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT

A metodologia utilizada nesta pesquisa pode ser replicada em outros estudos de viabilidade para implantação de novos cursos.

Até 255 caracteres

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA

Presidente da banca	Prof. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, ProfEPT/IFRO
----------------------------	---

Membro interno ProfEPT/IA	Profa. Dra. Joselia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO
Membro externo	Profa. Dra. Maria Rosilene Maués Gomes, IFPA
Data da defesa	23 de junho de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 23/06/2025, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 23/06/2025, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rosilene Maués Gomes, Usuário Externo**, em 24/06/2025, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RIBEIRO TIBURTINO AGUIAR, Usuário Externo**, em 25/06/2025, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2661818** e o código CRC **9882E854**.